



portalbenews.com.br



INSIGHT Insegurança jurídica também pode ser medida, afirma Luís Cláudio Montenegro ► **p3**



OPINIÃO José Luiz Camargo Barbosa: pessoas são a infraestrutura que sustenta o Porto ► **p28**

Divergência no governo marca reta final do edital do Tecon Santos 10
► **HUB**

Divulgação



Temporada de cruzeiros começa hoje na Bahia
► **p26**

BRASIL EXPORT

Segurança jurídica, investimentos e inovação dominam debates

Primeiro dia reuniu governo, Congresso, TCU e setor privado em discussões sobre contratos, financiamento, digitalização, ESG e expansão da infraestrutura
► **p4 a p18**

Saulo Ramos

PORTOS Porto Itapoá se prepara para receber navios de até 366 metros
► **p20**

INFRAESTRUTURA Brasília testa modelo para manter concessão mesmo com troca de dono
► **p36**

COMÉRCIO EXTERIOR Balança comercial tem superávit de US\$ 7,7 bilhões em setembro
► **p49**

EDITORIAL

O Porto Sem Papel resolve suas pendências

O Ministério de Portos e Aeroportos apresentou nessa terça-feira, dia 6, no Fórum Nacional Brasil Export 2026, em Brasília (DF), duas ferramentas que completam o sistema Porto Sem Papel. O IntegraPSP, desenvolvido com o Serpro, permite que os sistemas próprios de agências marítimas, armadores, despachantes, terminais e operadores portuários se comuniquem diretamente com a plataforma federal via APIs, eliminando o envio duplicado de informações que hoje é rotina no setor. O Suprinav dá aos fornecedores de produtos e serviços para navios acesso direto ao Porto Sem Papel, sem intermediação obrigatória de agências marítimas. As duas soluções são corretas, tecnicamente sólidas e foram desenvolvidas a partir de demandas reais da comunidade portuária. E chegam num momento que o próprio coordenador-geral de Inovação Portuária e Transformação Digital da Secretaria Nacional de Portos, do Ministério, Thiago Alvarenga, descreveu com honestidade incomum: „cada empresa criou o seu sistema, a gente criou o Porto Sem Papel, que também é um sistema, no final, todo mundo tem o seu sistema, mas eles não se conversavam.”

Essa frase é o diagnóstico mais honesto que um gestor público fez sobre o Porto Sem Papel desde que a plataforma foi lançada, reconhecendo uma de suas principais falhas, que é a falta de comunicação com outros sistemas. O IntegraPSP resolve esse problema e deixa a lição de que as soluções tecnológicas da pasta devem sempre considerar a necessidade de se comunicarem com outras plataformas, sob o risco de ter sua eficácia comprometida.

O Suprinav tem valor adicional que vai além da eficiência operacional. Ao integrar diretamente ao ambiente digital do Porto Sem Papel os fornecedores de bens e serviços para navios, segmento composto majoritariamente por pequenas e médias empresas, como destacou o diretor-presidente da Associação Brasileira dos Fornecedores de navios (ABFN), Flávio Pierotti, a plataforma democratiza o acesso a um sistema que, até agora, filtrava a participação desse segmento pela intermediação das agências marítimas. Fornecedor que precisa de agência marítima para acessar um sistema governamental é fornecedor que paga um intermediário para exercer um direito de acesso que deveria ser direto. O secretário nacional de Portos, Alex Ávila, disse que „tinham a obrigação de organizar esse tema”.

O IntegraPSP e o Suprinav são avanços reais que merecem reconhecimento, e que revelam um padrão de implementação de tecnologia na infraestrutura brasileira que precisa ser discutido abertamente. Sistemas digitais de grande escala que são lançados sem arquitetura de integração definida criam, inevitavelmente, o problema que o IntegraPSP foi desenvolvido para resolver: ilhas de dados que não se comunicam, multiplicação de operações manuais de transposição entre plataformas e usuários que constroem workarounds para conviver com a falta de integração. A Política Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação para os Portos (PD&I-Portos), lançada em setembro pelo mesmo ministério, tem a oportunidade de incorporar esse aprendizado de forma explícita: quando o Governo desenvolve plataformas digitais para o setor portuário, a interoperabilidade com os sistemas existentes precisa ser requisito de projeto, não solução posterior.

O termo de anuência do IntegraPSP foi assinado durante o painel dessa terça-feira. O Suprinav foi apresentado como solução que ainda será disponibilizada, sem data específica comunicada publicamente. Que a disponibilização ocorra no prazo que a demanda da ABFN e do setor de fornecimento exige. E que o Ministério de Portos e Aeroportos estabeleça um cronograma público para as próximas etapas de evolução do Porto Sem Papel, com as melhorias identificadas pelos usuários como parte de um processo de desenvolvimento contínuo.

NESTA EDIÇÃO

MANCHETE

4 Governo prepara consultas para revisar regras de contratos portuários

EDITORIAL

2 “O Porto Sem Papel resolve suas pendências”

INSIGHT

3 “A visão matemática da insegurança jurídica”, por Luís Cláudio Santana Montenegro

HUB

4 Divergência no governo marca reta final do edital do Tecon Santos 10

BRASIL EXPORT

6 Deputados defendem segurança jurídica e continuidade para avanços

8 Brasil precisa manter ritmo de investimentos para ampliar infra
Brasil Export amplia atuação e anuncia novos projetos para 2027

10 SecexConsenso do TCU ajuda a destravar R\$ 360 bi, diz Vital

12 Governo lança novas ferramentas do Porto Sem Papel

14 ESG ainda enfrenta distância entre compromisso e prática

16 Aviação precisa deixar de ser vista como transporte de elite

18 Arnaldo Jardim destaca novos instrumentos para financiar infraestrutura
Brasil Export homenageia José Roberto Campos durante abertura

TRANSPORTES | PORTOS

20 Com nova fase de expansão, Porto Itapoá se prepara para receber navios
de até 366m

22 Transbrasa reduz em 33% movimentos improdutivos com inteligência
artificial

24 APS busca parceria com Porto de Trieste para ampliar acesso à Europa

26 Temporada de cruzeiros começa hoje na Bahia

TRANSPORTES | PORTOS - OPINIÃO

28 “Engenharia da vida no maior porto da América Latina: capital humano e
pessoas como alicerce do futuro”, por José Luiz Camargo Barbosa

ROSA DOS VENTOS

32 Transações, capital e financiamento em portos, óleo e gás e navegação,
por Matheus Oliva

INFRAESTRUTURA

36 Brasília testa modelo para manter concessão mesmo com troca de dono

40 Infraestrutura lidera geração de vagas na construção

ESG

41 Vale entra em fundo de restauração florestal do Patria

ENERGIA

42 Aneel abre consulta sobre custeio de baterias no setor elétrico

PETRÓLEO E GÁS

43 Petróleo fecha em leve alta com tensão no Oriente Médio

POLÍTICA

44 Depois de apoios individuais, Flávio conversa com partidos

45 Marinho já é tratado por aliados como futuro presidente do Senado

46 Jaques diz que Bahia pode tirar vantagem de Flávio sobre Lula

47 Após cobrar ajuste na comunicação digital, Ana Elisa vai até Lula

FINANÇAS

48 Dólar fecha abaixo de R\$ 5 pela primeira vez desde maio

COMÉRCIO EXTERIOR

49 Balança comercial tem superávit de US\$ 7,7 bilhões em setembro

PAPO DE COMPLIANCE

50 “O perigo de terceirizar a consciência: “O Jurídico aprovou” não encerra a
discussão”, por Selma Culturati Vasquez

JUSTIÇA

52 Nunes Marques cogita libertar Jair Bolsonaro após as eleições

53 Moraes autoriza progressão de ‘Débora do Batom’ ao semiaberto

INTERNACIONAL

54 Trump sugere “sacrificar” Los Angeles ou San Diego em guerra



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar
Jardins - São Paulo/SP
01404-200, BR

Sucursal Brasília
Casa Brasil Export
SHIS QL 26, Cj. 6, Casa 1
Lago Sul - Brasília/DF
71630-095, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, 1º andar
Centro - Santos/SP
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo | Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Sub-editor | Jornal BE News
Luciano Ribeiro

Editores-executivos | Portal BE News
Vanessa Pimentel

Equipe de Reportagem
Cássio Lyra, Júnior Batista e Geovanna Barbosa (Estagiária)

Design - Jornal BE News
Mônica Mathias (Editora),
Fernando Cláudio Peel e Ricardo Lessa

O Jornal BE News é filiado à



FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br





LUIS CLAUDIO SANTANA MONTENEGRO

Ex-diretor de Operações, Planejamento Estratégico e Controle da Codesp, ex-presidente da Codesa, atual consultor de Infraestrutura da Federação da Indústria do Estado do Espírito Santo (Findes), professor convidado da FGV e sócio fundador da Neowise Consultoria em Engenharia.
opinioao@portalbenews.com.br

▶ PLANEJAMENTO

A visão matemática da insegurança jurídica

A insegurança jurídica é a queixa mais repetida de quem investe em infraestrutura no Brasil, e quase sempre é tratada como tema de juristas: leis mal redigidas, jurisprudência instável, contratos que mudam no meio do caminho. Proponho medi-la, olhá-la com uma lente. Amais matemática, mais gaussiana, voltada para a gestão. Vista assim, a insegurança jurídica pode ser trada como a variabilidade nos processos de decisão do Estado. E variabilidade sim, pode ser medida, tem causa identificável e pode ser reduzida.

Carl Friedrich Gauss foi um matemático alemão que formalizou a distribuição normal, aquela famosa curva em forma de sino que descreve como os dados de uma amostra se dispersam em torno da média. Pela curva de Gauss, decidir com 99,7% de segurança exige contar três desvios padrão acima da média em uma análise de dados.

O desvio padrão mede o quanto os valores costumam se afastar da média. Quanto maior ele for, menos previsível é o processo. Para a nossa analogia, é essa imprevisibilidade que o investidor chama de insegurança.

A operação portuária ensina como isso funciona. Um navio que espera em média 20 horas por um berço pode esperar só 4 horas ou absurdas 60 horas, e é essa amplitude, essa variação, que impede o planejamento, e que aumenta a insegurança e, conseqüentemente, custo da operação logística.

Em um terminal de três berços a 80% de ocupação, a espera média quadruplica quando a variabilidade, seja da demanda, seja da operação de atendimento ao navio, passa de um nível baixo para um alto. Por isso os planejadores trabalham com ocupações de referência bem abaixo de 100% da capacidade nominal do terminal: as tabelas clássicas da UNCTAD vão de cerca de 40% para um berço único a cerca de 70% para seis ou mais. Essa folga é capacidade que fica ociosa só para absorver as incertezas.

A decisão pública obedece à mesma lógica. Considere uma licença ambiental com prazo médio de 18 meses. Se o desvio de tempo das decisões em relação à média for de 2 meses, para termos 99,7% de segurança, planeja-se a decisão para 24 meses. Já se o desvio for de 8 meses, a mesma segurança exige 42 meses. Um ano e meio a mais de antecedência, com capital comprometido e desenvolvimento paralisado, aguardando para obter a mesma licença. O raciocínio vale para arrendamentos, autorizações de expansão, aprovação de investimentos em contratos vigentes e revisões contratuais. Quando cada caso vira um processo novo, o prazo perde previsibilidade e o investidor reage como o planejador do cais: decide com muita folga, e folga custa caro.

A variabilidade da decisão tem duas dimensões. A primeira é o prazo: ou seja, quando o Estado vai decidir. A segunda é o critério: como se vai decidir, e se casos iguais terão respostas iguais. Medidas regulatórias apoiadas em hipóteses, em vez de dados medidos e observações concretas, ampliam as duas.

Já notaram que, quando há uma barreira de concreto dividindo duas pistas, você acaba dirigindo mais devagar? Isso é chamado, em engenharia de transportes, de atrito. Esse atrito, apesar de não ser uma barreira objetiva, tipo um quebra-molas ou um radar, tem efeito muito parecido no comportamento do motorista.

O terminal, por exemplo, paga em redundância. Em Santos, o terminal BTP, sem poder expandir sua área, compra equipamentos reserva para substituir qualquer unidade defeituosa, porque não pode parar nem para manutenção programada. É capital imobilizado contra uma incerteza que o terminal não criou.

O armador, por sua vez, paga em folgas nas escalas, em escalas omitidas quando a espera estoura e em sobretaxas repassadas ao embarcador. O embarcador paga em estoque de segurança, em embarques antecipados e em multas por sobreestadias.

Já o investidor paga no prêmio de risco do investimento. Prazo e critério incertos significam retorno exigido mais alto, projeto adiado ou capacidade dimensionada com excesso de cautela. A capacidade que deixou de ser investida não existe para a carga no mundo real, e sua falta resultará em filas cada vez maiores.

O Estado, por fim, paga duas vezes: na competitividade nacional perdida e nas crises que precisa arbitrar quando a capacidade não chega a tempo.

Se a insegurança jurídica é variabilidade, as ferramentas da qualidade da administração servem para tratá-la. É possível medir os desvios padrão para chegar a uma certeza maior. Aplicada ao Estado, a pergunta é objetiva: para cada tipo de decisão, qual é o prazo médio, qual é o desvio padrão, ou seja, quantas decisões ultrapassam o prazo médio planejado pelo investidor?

O passo seguinte é estratificar o desvio por causa, como se faz no cais. Lá, cada queda de produtividade tem origem identificável nos registros: chuva, quebra de equipamento, tipo de navio. Nos processos públicos, as causas também são identificáveis: ausência de rito padronizado, sobreposição de órgãos, mudança de entendimento, exigências documentais redundantes. Cada causa tem dono e tratamento. Quando coordenei o agendamento de caminhões no acesso rodoviário a Santos, o ganho de capacidade sem obra veio justamente da redução da variabilidade das chegadas. A mesma disciplina aplicada às decisões produz ganho semelhante, sem custo fiscal.

O Monitoramento de Saturação Portuária, que o Governo Federal desenha até dezembro, é a oportunidade de começar. Monitorar os tempos médios e os desvios da média servem para identificarmos os processos que geram insegurança. Se trabalharmos na redução dessa variabilidade, é possível ter muito mais segurança na tomada de decisões e, assim, reduzir enormemente o custo de investir no Brasil.

Luís Cláudio Santana Montenegro escreve quinzenalmente para o BE News, com seus artigos publicados às quartas-feiras

SE A INSEGURANÇA JURÍDICA É VARIABILIDADE, AS FERRAMENTAS DA QUALIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SERVEM PARA TRATÁ-LA

BRASIL EXPORT



LEOPOLDO
FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@redebenews.com.br

Contagem regressiva

O grupo de trabalho que elabora um novo edital para a concessão do Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres de R\$ 6,5 bilhões a ser implantado no Porto de Santos (SP), corre para apresentar sua proposta nos próximos dias. Atualmente, cuida dos detalhes finais do texto, de modo que ele respeite as demandas do Ministério de Portos e Aeroportos, que defende restrições a participações no leilão do ativo, e as da Casa Civil, contrária a essas limitações. Experientes profissionais que acompanham a tarefa - e sabem que será necessário atender aos dois lados da questão - admitem que não é um processo "fácil".

Prazo

No Governo Federal, o entendimento é que, se esse novo edital não for concluído e apresentado ao Ministério até o final da próxima semana, não haverá tempo hábil, ainda neste ano, para que os técnicos da pasta o analisem e, então, repassem para a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que também fará uma nova avaliação.

Os dois lados

O Ministério de Portos e Aeroportos e a Antaq consideram que o leilão do terminal deverá ser realizado em duas etapas: na primeira, poderão participar apenas as empresas que ainda não atuam no mercado de contêineres do Porto de Santos; e caso não apareçam interessados, em uma segunda fase, todos poderão disputar o terminal. A Casa Civil considera que as restrições devem acabar.

Terras raras

A produtora de fertilizantes multinacional Verde AgriTech divulgou nessa terça-feira, dia 6, novos resultados de sondagem de seu projeto de terras raras Minas Americas, localizado em Minas Gerais. Os dados técnicos, reportados por meio da subsidiária integral Magnes Rare Earths, confirmaram intervalos contínuos desde a superfície com elevadas concentrações de óxidos de terras raras magnéticas e pesadas.

Café verde

As exportações brasileiras de café verde registraram forte aceleração no encerramento do terceiro trimestre do ano. Segundo dados oficiais da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), publicados nesta terça-feira, o País embarcou 235,8 mil toneladas do produto em setembro — volume equivalente a 3,93 milhões de sacas de 60 kg. O desempenho representa o maior volume mensal de embarques de café verde registrado pelo Brasil nos últimos 20 meses.

Governo prepara consultas para revisar regras de contratos

Consultas públicas devem atualizar as Portarias 530 e 574 e podem reabrir debate sobre limite de 25% para prorrogação de contratos de arrendamento

Saulo Cruz



Durante a solenidade de abertura do fórum em Brasília, o Grupo Brasil Export realizou uma homenagem para Ávila pelo seu trabalho à frente da Secretaria Nacional de Portos

CÁSSIO LYRA

cassio.lyra@redebenews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos deve abrir ainda nesta semana duas consultas públicas para atualizar regras relacionadas aos contratos de arrendamento e à governança das autoridades portuárias.

O anúncio foi feito pelo secretário nacional de Portos, Alex Ávila, durante participação na sessão solene do Fórum Brasil Export, na noite desta terça-feira (6), em Brasília.

Um dos principais pontos será a revisão da Portaria 530, que trata do reequilíbrio dos contratos do setor. Entre os dispositivos que serão reavaliados está o que limita a prorrogação dos contratos a 25% do prazo

originalmente estabelecido.

“Estamos há bastante tempo debatendo e, ao longo desta semana, vamos trazer para discussão, por meio de consulta pública, a atualização da nossa Portaria 530, que trata do equilíbrio dos contratos. É uma discussão extremamente importante”, afirmou.

Segundo Ávila, a intenção é avaliar mecanismos que permitam recompor de maneira mais

adequada as condições econômico-financeiras dos arrendamentos.

“A gente entende que o momento é oportuno para fazer essa revisão e já temos bastante amadurecimento para tratar esse tema, no sentido de permitir que os equilíbrios possam ser feitos de acordo com a condição de restabelecer o equilíbrio dos contratos de arrendamento”, explicou.

O Ministério também colocará em consulta a atualização da Portaria 574, relacionada à governança

das autoridades portuárias e aos indicadores utilizados para acompanhamento de desempenho.

“Pedimos que todos participem do processo de consulta pública, façam suas contribuições e suas críticas, porque o que queremos é aprimorar os nossos instrumentos”, completou Ávila.

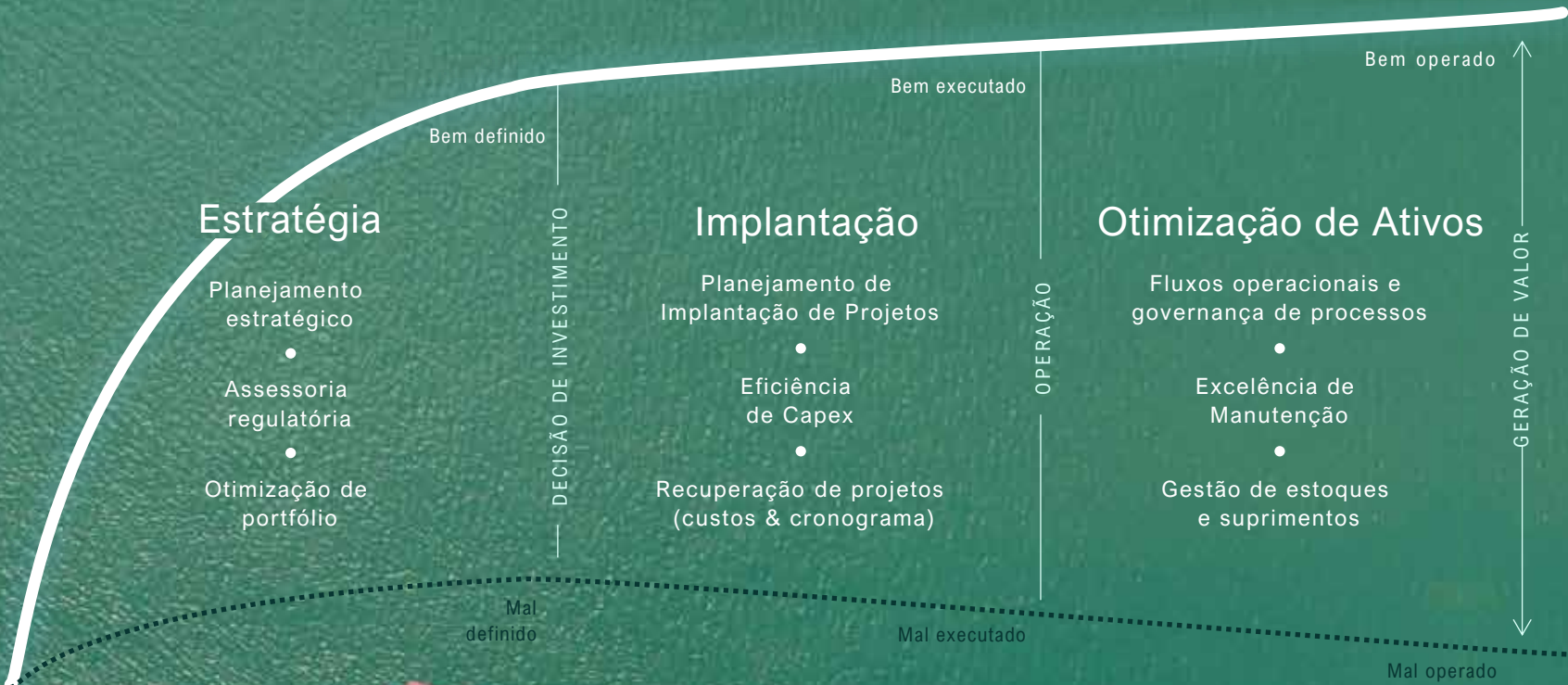
Durante a sessão solene, o Ministério de Portos e Aeroportos assinou também uma portaria que institui um grupo de trabalho técnico sobre os impactos da reforma tributária do consumo no setor portuário.

Homenagem

Por fim, o Grupo Brasil Export realizou uma homenagem para Ávila pelo seu trabalho a frente da Secretaria Nacional de Portos. A homenagem foi entregue por Fabricio Julião, CEO do Grupo Brasil Export, e José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Brasil Export.



Atuamos em todo o ciclo de vida dos projetos de capital, com soluções estratégicas para desafios complexos



EQUIPE DE ESPECIALISTAS NOS PRINCIPAIS SETORES DE INFRAESTRUTURA

PORTOS AEROPORTOS RODOVIAS FERROVIAS MINERAÇÃO ÓLEO & GÁS ENERGIA

COMPROMISSO COM A EXCELÊNCIA E RESULTADOS

Brasil 2017 - 2025

+ 3.200
PROJETOS

+ 600
CLIENTES

USD +500 B
CAPEX
ENVOLVIDO

+ 650
ATIVOS / CONCESSÕES
ENVOLVIDOS

SAIBA MAIS



BRASIL EXPORT

Deputados defendem segurança jurídica e continuidade para avanços

Daniela Reinehr destaca modernização das regras portuárias pelo PL 733/2025, e Eduardo Pazuello cobra previsibilidade para projetos de longo prazo

CÁSSIO LYRA

cassio.lyra@redenews.com.br

A revisão do marco regulatório do setor portuário brasileiro pode representar um avanço na desburocratização das operações e na segurança jurídica necessária para novos investimentos em infraestrutura. A avaliação é da deputada federal Daniela Reinehr (PL-SC), primeira vice-presidente da comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa o Projeto de Lei 733/2025. Ela discursou durante a sessão solene do Fórum Brasil Export, realizado na noite desta terça-feira (6), em Brasília.

A proposta em discussão no Congresso estabelece novas regras para a exploração dos portos, as atividades de operação portuária e o trabalho no setor. Daniela ocupa a primeira vice-presidência da comissão especial instalada para analisar a matéria.

Para a parlamentar, a construção da proposta incorpora demandas e experiências apresentadas pelos diferentes segmentos envolvidos na atividade portuária.

“É um projeto de lei que vem da experiência do contencioso, que vem da experiência do setor, onde nós ouvimos todas as partes envolvidas nesse processo. “Esse projeto de lei com certeza vai ser um divisor de águas, não só na questão portuária, mas da desburocratização, numa efetividade maior, numa melhor definição jurídica, trazendo a segurança que nós preci-



Para a parlamentar Daniela Reinehr, a construção da proposta incorpora demandas e experiências apresentadas pelos diferentes segmentos envolvidos na atividade portuária



A necessidade de criar condições para que projetos avancem no longo prazo também foi defendida pelo deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ) durante a abertura do fórum

samos”, declarou.

Segundo a deputada, a modernização das regras também está ligada ao esforço para aumentar a competitividade logística brasileira. Para ela, o País precisa acompanhar sua capacidade de produção e exportação com condições adequadas para movimentar cargas e disputar mercados internacionais.

A expectativa apresen-

tada pela parlamentar é de que um ambiente regulatório mais previsível contribua para mostrar que o Brasil “pode não só fornecer alimento, fornecer produtos para o mundo inteiro, mas competir também quando se fala em infraestrutura e logística”.

Consolidação dos projetos

Além da modernização da

legislação portuária, Daniela apontou a necessidade de acelerar a transformação dos estudos desenvolvidos para a infraestrutura nacional em projetos efetivamente executados.

“A gente busca as soluções necessárias e eu arrisco a dizer que evoluímos muito em soluções. O nosso desejo é colocar essas soluções apresentadas no papel”, afirmou.

Ao abordar especificamente Santa Catarina, a deputada destacou que o desempenho produtivo do Estado esbarra nas limitações da estrutura disponível para movimentação de cargas. “A nossa grande dificuldade é a infraestrutura, que está muito aquém da nossa capacidade produtiva”, disse.

Na avaliação de Daniela, o País já avançou na identificação dos problemas e das alternativas para enfrentá-los, mas precisa passar para uma nova etapa. “Quando digo que nós avançamos muito, é justamente em olhar o Brasil como um todo. Agora queremos tirar isso dos estudos e colocar efetivamente em prática.”

A necessidade de criar condições para que projetos avancem no longo prazo também foi defendida pelo deputado federal Eduardo Pazuello (PL-RJ). Para ele, o desenvolvimento da infraestrutura brasileira deve estar apoiado em três pilares.

“A primeira delas é o planejamento estratégico ou, resumindo, previsibilidade. A segunda palavra é simples: continuidade. E a terceira palavra também é simples e talvez seja a mais importante de todas num Estado Democrático de Direito: segurança jurídica”, afirmou.

As avaliações dos dois parlamentares convergem para um desafio recorrente do setor: criar condições para que projetos estruturantes tenham planejamento de longo prazo, atravessem diferentes ciclos de governo e encontrem um ambiente regulatório capaz de dar previsibilidade aos investimentos.

Quando o futuro chama,
a BTP já está em

movimento.



Com um plano estruturado e investimentos que ampliarão a capacidade operacional de um dos maiores terminais de contêineres da América Latina, a BTP constrói, agora, um Porto de Santos mais preparado para o amanhã.

Mas, movimento não é apenas infraestrutura.

É compromisso.

Com o impulsionamento do setor portuário nacional, o fortalecimento da relação porto-cidade, a segurança de pessoas e operações, a sustentabilidade, a inovação e a excelência.

O futuro não espera. E compromisso é o que mantém a BTP em movimento.




Brasil
TERMINAL PORTUÁRIO
Acreditar e Inovar

 [brasilterminalportuario](#) | www.btp.com.br
#OrgulhodeserBTP

BRASIL EXPORT

Brasil precisa manter ritmo de investimentos para ampliar infra

Diretor-geral da Antaq, Frederico Dias, destaca avanços do setor e aponta previsibilidade, regulação e articulação institucional como condições para novos aportes

CÁSSIO LYRA
cassio.lyra@redenenews.com.br

O avanço dos investimentos em infraestrutura no Brasil nas últimas décadas precisa ser acompanhado pela ampliação da capacidade logística do País diante de uma demanda que continua crescente. A avaliação é do diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Frederico Dias, que destacou a evolução registrada pelo setor mesmo diante das diferentes transições de governo.

Ele foi uma das autoridades a discursar durante a sessão solene de abertura



Saulo Cruz

Para Dias, os investimentos conseguiram avançar ao longo de diferentes ciclos políticos, reforçando a importância de políticas estruturadas para garantir continuidade aos projetos

do Fórum Brasil Export, realizado na noite desta terça-feira (6), em Brasília.

“Nunca se investiu tanto em infraestrutura, mas

também nunca precisamos tanto de infraestrutura. A gente, da regulação, sofre o impacto dessa necessidade do País de aperfeiço-

ar a nossa infraestrutura”, afirmou.

Segundo Dias, os investimentos no setor conseguiram avançar ao longo de

diferentes ciclos políticos, reforçando a importância de políticas estruturadas para garantir continuidade aos projetos.

“Nos últimos 20 anos, a gente teve transições governamentais intensas, mas podemos dizer que a infraestrutura evoluiu. Estamos dando um grande salto no planejamento estruturado para o País, para podermos olhar para frente com uma visão de Estado, independentemente de governos”, declarou.

Para o diretor-geral, a continuidade também depende da construção de um ambiente regulatório previsível. Nesse cenário, as agências têm papel relevante na relação com investidores privados.

Brasil Export amplia atuação e anuncia novos projetos para 2027

Grupo terá calendário permanente de eventos, ida à China, novos projetos de tecnologia e expansão da agenda de formação

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenenews.com.br

O Grupo Brasil Export encerrou a temporada de fóruns de 2026 anunciando uma série de novos projetos para ampliar sua atuação no setor de infraestrutura e logística a partir de 2027. Durante a abertura do Fórum Nacional Grupo Brasil Export, realizada nesta terça-feira (6), em Brasília, o CEO do grupo, Fabrício Julião, apresentou iniciativas que incluem a expansão do calendário de

eventos, viagem à China, novos projetos de tecnologia e a ampliação da agenda de formação profissional.

O calendário Brasil Export 2027 terá início em 27 de janeiro e estabelecerá uma agenda permanente de encontros do setor de infraestrutura ao longo do ano. Entre os destaques está o São Paulo Export, lançado recentemente.

Na agenda internacional, Julião confirmou a criação de uma base fixa do Brasil Export na China e a realização de um evento anual no país. O China Export terá como presidente do conselho o ex-ministro da Infraestrutura Marcelo



Saulo Cruz

Julião apresentou iniciativas que incluem a expansão do calendário de eventos, viagem à China, novos projetos de tecnologia e a ampliação da agenda de formação profissional

Sampaio.

Outra frente anunciada foi o fortalecimento do hub de tecnologia do Brasil Export, que contará com uma parceria com a

Delta Global. A empresa, segundo Julião, passará a disponibilizar sua estrutura tecnológica para apoiar o desenvolvimento de soluções voltadas ao setor de

infraestrutura brasileiro.

Na área de formação, o grupo anunciou a ampliação da BE Executive Academy, que terá uma agenda permanente de cursos.

CONECTAMOS O QUE MOVE O MUNDO.

Do porto à logística.
Do Brasil ao mundo.
Da origem ao destino.

Integramos infraestrutura portuária, transporte, armazenagem, agenciamento de cargas e soluções logísticas para **conectar diferentes etapas da cadeia de suprimentos** em uma única operação.

dpworld.com/pt-br/brazil



BRASIL EXPORT

SecexConsenso do TCU ajuda a destravar R\$ 360 bi, diz Vital

Presidente da Corte diz que Corte adotou postura mais colaborativa e cita acordos destravados com soluções consensuais

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenenews.com.br

O Tribunal de Contas da União (TCU) passou por uma mudança de postura e hoje atua de forma mais colaborativa para ajudar a destravar projetos e investimentos no País, afirmou o presidente da Corte, ministro Vital do Rêgo, durante a abertura do Fórum Nacional Brasil Export, nesta terça-feira (6), em Brasília.

Segundo o ministro, o TCU busca atuar não apenas na fiscalização, mas também na orientação dos gestores públicos para que projetos sejam executados com transparência, segurança jurídica e foco no interesse público. “Hoje o tribunal é, sem dúvida alguma, uma corte pedagógica, uma corte que olha o gestor. Não apenas como um jurisdicionado, mas com um olhar colaborativo, com um olhar, repito, pedagógico”, afirmou.

Vital do Rêgo destacou que a transformação da Corte ocorreu ao longo

dos últimos anos e disse esperar que o setor de infraestrutura encontre no TCU respostas para os desafios relacionados à execução de projetos. “É trazer um gestor para ele entender a necessidade de fazer bem feito e executar com realidade, com transparência, com espírito público”, disse.

Parte desta transformação, citou o ministro, foi a criação, em 2022, da Secretaria de Controle Externo de Solução Consensual e Prevenção de Conflitos (SecexConsenso), para buscar acordos e solucionar controvérsias que poderiam paralisar projetos e contratos.

O presidente do TCU também ressaltou a dimensão alcançada pelo Grupo Brasil Export e parabenizou o CEO Fabricio Julião. Ao mencionar o relacionamento com empresários do setor, Vital do Rêgo afirmou que o fórum deixou de ser um grupo para se consolidar como uma estrutura voltada

à discussão da infraestrutura brasileira e à aproximação do País com o mercado internacional.

“O Brasil Export não é mais apenas um grupo. É uma estrutura imensa, multidimensional, que estuda infraestrutura no Brasil e chama o mundo para ver o Brasil”, declarou.



Saulo Cruz

▲ Durante a sessão solene do fórum, Vital do Rêgo disse esperar que o setor de infraestrutura encontre no TCU respostas para os desafios relacionados à execução de projetos



Fotos Divulgação

Lançamento de livros

O Espaço Expo do Fórum Nacional Brasil Export 2026 recebeu, nesta terça-feira (6), os lançamentos dos livros “Clima, Riscos e Desastres”, de Luis Antonio de Mello Awazu, e “Uma escolha de vida: trajetória no Tribunal de Contas da União”, do presidente do TCU, ministro Vital do Rêgo. A obra de Awazu aborda gestão de riscos, eventos climáticos extremos e seus impactos sobre organizações e infraestrutura. Já o livro de Vital reúne relatos de sua trajetória pessoal, política e institucional, com passagens pelo Parlamento e pelo Tribunal de Contas da União. Durante o lançamento, o ministro também participou de sessão de autógrafos e falou sobre infraestrutura e segurança jurídica. O Espaço Expo integra a programação do Fórum e reúne estandes de empresas e instituições ligadas aos setores portuário e de infraestrutura, além de receber atividades e encontros ao longo do evento.

VIABILIZAMOS RODOVIAS INTELIGENTES

Mais segurança, inovação
e conectividade nas suas viagens

Usamos tecnologias para antecipar riscos, otimizar nossa infraestrutura e tornar cada viagem mais segura. *Free Flow*, *HS-WIM*, câmeras inteligentes, monitoramento e conectividade são parte de uma nova geração de rodovias, mais preparadas para o futuro da mobilidade. Nós transformamos a maneira como cuidamos de quem passa pelo Sistema Ecovias.



ecovias.com.br



BRASIL EXPORT

Governo lança novas ferramentas do Porto Sem Papel

IntegraPSP e Suprinav buscam reduzir burocracia, automatizar informações e ampliar a integração do sistema portuário

GEOVANNA BARBOSA
geovanna.barbosa@redebenews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos apresentou, nesta terça-feira (6), durante o Fórum Nacional Brasil Export 2026, em Brasília, duas novas soluções digitais para ampliar a integração do setor portuário ao Porto Sem Papel (PSP): o IntegraPSP permitirá a comunicação automática entre os sistemas utilizados pelas empresas e a plataforma federal; já o Suprinav dará aos fornecedores de bens e serviços para navios acesso direto ao sistema, sem a intermediação das agências marítimas.

As ferramentas foram desenvolvidas com a participação do Serpro e têm como objetivo reduzir operações manuais, evitar o envio duplicado de informações e ampliar a eficiência dos processos portuários.

O IntegraPSP funciona por meio de APIs, que permitem a comunicação entre diferentes sistemas. Com a ferramenta, dados utilizados por agências marítimas, empresas de logística, armadores, despachantes aduaneiros, terminais e operadores portuários poderão ser enviados diretamente ao Porto Sem Papel, sem a necessidade de inserção das mesmas informações em diferentes plataformas.

Segundo o coordenador-geral de Inovação Portuária e Transformação Digital da Secretaria Nacional de Portos, Thiago Alvarenga, a solução surgiu diante da necessidade de conectar sistemas desenvolvidos de forma independente pelas empresas. “Cada empresa



Assinatura do acordo do IntegraPSP integrou a programação do Fórum Brasil Export 2026 e marcou nova etapa da digitalização dos processos do sistema Porto Sem Papel

criou o seu sistema, a gente criou o Porto Sem Papel, que também é um sistema, no final, todo mundo tem o seu sistema, mas eles não se conversavam. Então, o IntegraPSP é a solução para esse problema”, explicou.

A proposta é automatizar o fluxo de informações e permitir a comunicação direta entre máquinas, aumentando a eficiência e criando condições para ampliar as soluções utilizadas no ambiente portuário.

Acesso direto

A segunda solução apresentada foi o Suprinav, criado para permitir que fornecedores de produtos e serviços para embarcações tenham acesso direto ao Porto Sem Papel. Segundo Alvarenga, até então essas empresas dependiam da intermediação das agências marítimas para utilizar o sistema.

A plataforma permitirá o cadastro de empresas, o registro de equipes, a gestão de credenciais e o acompanhamento das operações em tempo real. A mudança

mantém as responsabilidades dos demais participantes do sistema, como órgãos anuentes e agências marítimas.

“O Suprinav vem para suprir essa necessidade. É uma plataforma em que os fornecedores podem acessar diretamente o Porto Sem Papel, fazer o cadastro de empresa, registro de equipe, gestão de credenciais, fazer um acompanhamento em tempo real”, disse Alvarenga.

Para o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, a medida incorpora ao ambiente digital do Porto Sem Papel uma atividade que ainda não estava integrada ao fluxo da plataforma. “A gente tinha por obrigação de fazer, organizar esse tema, para que isso não fosse mais tratado à margem do sistema e sim de forma integrada, digital, moderna e extremamente eficaz”, afirmou.

A implantação do Suprinav também atende a uma demanda apresentada pela Associação Brasileira de Fornecedores e Serviços a Navios (ABFN). O diretor-

-presidente da entidade, Flávio Pierotti, destacou que o segmento reúne pequenas e médias empresas responsáveis pelo fornecimento de produtos e pela prestação de serviços às embarcações. “Então, o Suprinav veio inserir essa atividade de pequenas e médias empresas dentro do PSP. Isso vai nos dar dinâmica, eficiência, redução de custos e vai poder fazer com que o nosso país continue sendo competitivo internacionalmente”, afirmou.

Desenvolvimento

As duas soluções foram desenvolvidas com a participação do Serpro. Para Hermes Ferreira Costa Neto, diretor de Negócios Governamentais da estatal, o Suprinav permitirá uma comunicação direta entre os fornecedores e a plataforma do governo. “Ele vai trazer autonomia para o setor, vai trazer agilidade, conformidade com garantia de auditoria e, principalmente, a comunicação direta do setor de fornecimento com a plataforma do governo sem

intermediários”, afirmou.

Sobre o IntegraPSP, Hermes destacou que a comunicação automática entre os sistemas das empresas e as plataformas governamentais deve ampliar o controle dos processos e reduzir operações manuais. “É garantir que os sistemas de vocês, que atuam em diferentes camadas dentro das empresas, possam se comunicar de forma automática, ou seja, por meio de um nível de automação diretamente com os sistemas do governo, por meio de API”, explicou.

Segundo ele, a integração também deve gerar ganhos no acompanhamento das operações.

O termo de anuência do IntegraPSP foi assinado durante o painel realizado no Brasil Export. Já o Suprinav foi apresentado como uma solução que ainda será disponibilizada.

Segundo Thiago Alvarenga, o trabalho também considera as necessidades dos usuários, os problemas identificados e os pontos de melhoria do Porto Sem Papel.

Saulo Cruz

ftspar.

Soluções Logísticas INTEGRADAS

Juntos Somos
+FORTES



ftspar



ftspar.com.br

SAIBA MAIS
sobre a ftspar



BRASIL EXPORT

ESG ainda enfrenta distância entre compromisso e prática

Especialistas defendem maior uso de dados de sustentabilidade na gestão, na tomada de decisões e na inclusão

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenenews.com.br

A agenda ESG precisa deixar de ocupar apenas relatórios e compromissos públicos para ser incorporada à gestão e às decisões das empresas. Essa foi uma das principais conclusões do painel “ESG além do discurso: negócios, impacto e competitividade”, realizado nesta terça-feira (6) durante o Fórum Nacional Brasil Export 2026, em Brasília.

Para a diretora Brasil da Global Reporting Initiative (GRI), Danielly Mello Freire, o desafio das empresas não está mais apenas em produzir informações sobre sustentabilidade, mas em utilizá-las para orientar estratégias, antecipar riscos e gerar valor.

“Não é um problema de volume, mas um problema de uso”, afirmou Danielly, ao defender uma maior integração entre os diferentes padrões e ferramentas de reporte de sustentabilidade.

A diretora de Impacto do Pacto Global da ONU – Rede Brasil, Mônica Gregori, também chamou atenção para a distância entre assumir compromissos e efetivamente implementá-los. O Pacto Global à Agenda 2030 reúne atualmente mais de 12 mil empresas no Brasil e trabalha com quatro pilares: meio ambiente, trabalho, direitos humanos e anticorrupção. “Não podemos deixar de pensar que existem aquelas pessoas que simplesmente se comprometeram e não têm essa intenção de colocar em ação”, diz.

A dimensão social do ESG foi abordada pela pre-

sidente do Instituto Autismo Brasil, Fabíola Julião, que criticou a visão de diversidade e inclusão como uma agenda restrita ao departamento de Recursos Humanos. “O desafio é garantir a permanência das pessoas com deficiência nas organizações e adaptar cultura, gestão de pessoas e ambiente de trabalho para incorporar a neurodiversidade”, afirma.

A discussão reforçou a ideia de que a agenda ESG está deixando de ser tratada apenas como uma questão de reputação ou comunicação. A diretora de Mercado para a América Latina do CDP, Carla Leal, destacou que essa mudança é particularmente relevante para setores de infraestrutura, indústria, portos e logística, que trabalham com investimentos de longo prazo e elevada exposição a riscos.



Painel “ESG além do discurso: negócios, impacto e competitividade” reuniu especialistas no Fórum Brasil Export 2026, em Brasília, para discutir gestão, riscos, inclusão e estratégia



Novos conselheiros

Após o painel “ESG além do discurso: negócios, impacto e competitividade”, foram empossados 21 novos integrantes do Conselho ESG do Brasil Export. Passaram a integrar o colegiado Ana Paula Jaeger, Ana Salles, Andrea Andreis, Andrea de Fatima, Claude Soares Ribeiro de Araujo, Cristina Wadner, Cynthia Ruas Vieira Brayer, Débora Assis Pacheco Andrade, Fabíola Dourado Fulgencio, Fabíola Julião, Fernanda Machado, João Hamú, Lilian de Alencar Pinto Campos, Marcelli Silva de Mello, Mayara Alves dos Reis, Rafaela Gomes de Souza e Silva, Samantha Albuquerque, Thiago Caetano Ferraz Costa, Thiago Pereira Vizioli, Verena Barreto Sturaro e Victor Gimenes.



ITAJAÍ VOLTOU A

PULSAR

COMO CIDADE **PORTUÁRIA.**



 [jbs.terminais](#)
 [jbsterminais.com.br](#)

BRASIL EXPORT

Aviação precisa deixar de ser vista como transporte de elite

Para Fábio Rogério Carvalho, ampliar o acesso ao transporte aéreo é uma questão de impacto social e desenvolvimento

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenenews.com.br

A aviação precisa ser vista para além do turismo e ter seu papel social reconhecido, inclusive com a ampliação do acesso da população ao transporte aéreo, segundo a avaliação feita pelo CEO da Aeroportos do Brasil (ABR), Fábio Rogério Carvalho. Ele participou do painel InfraESG | Os impactos da governança integrada e das ações de responsabilidade social no setor de infraestrutura, realizado nesta terça-feira (6), no Fórum Nacional Brasil Export, em Brasília.

Segundo Carvalho, a aviação está diretamente ligada à vida cotidiana e a serviços essenciais. Ele citou como exemplo o transporte de medicamentos, que em grande parte chega ao país por via aérea, além da agilidade proporcionada pelo modal em situações de emergência sanitária e na realização de procedimentos de saúde.

Para o executivo, um dos desafios do setor é aproximar a aviação da população e superar a percepção de que o transporte aéreo é destinado a uma parcela mais rica da sociedade. “A gente precisa tirar um pouco o conceito da elitização desse transporte para que isso seja uma coisa para todos os brasileiros”, afirmou.

Carvalho destacou que o Brasil ainda utiliza pouco o transporte aéreo e relacionou essa realidade aos

impactos sociais da dependência do transporte rodoviário. Segundo ele, enquanto viagens de longa distância continuam sendo realizadas por rodovias, o país convive com um elevado número de acidentes e mortes nesse sistema.

Maior acesso

Nesse contexto, o executivo defendeu que ampliar o acesso à aviação também pode ser compreendido como uma ação de responsabilidade social. Para ele, a discussão não deve considerar apenas quanto custa manter uma infraestrutura aeroportuária, mas também quanto custa para a sociedade não ter acesso a ela.

O CEO da ABR ressaltou ainda que aeroportos exercem influência direta

sobre o desenvolvimento das cidades. Segundo estudos citados por ele, quanto maior a conexão aérea de um município, maior tende a ser seu Produto Interno Bruto (PIB). A ampliação das rotas também movimenta setores como turismo, comércio e serviços e beneficia comunidades que não necessariamente utilizam o avião com frequência. “Conectar uma cidade é conectar um mundo”, ressumiu Carvalho, ao destacar que o impacto dos aeroportos vai além dos passageiros e alcança toda a cadeia econômica e social dos municípios atendidos.

A discussão também abordou outros aspectos do ESG na infraestrutura. Diretora de Relações Institucionais da Aegea Saneamento, Andréa Häggström

Rodrigues destacou a relação direta entre saneamento e qualidade de vida. “O saneamento talvez seja, das infraestruturas, aquela que está diretamente conectada à vida das pessoas todos os dias e à melhoria da qualidade de vida”, afirmou.

Para a executiva, os impactos sociais e ambientais não podem ser analisados separadamente. Ela citou a necessidade de considerar o diálogo com as comunidades desde a implantação dos projetos e ressaltou que questões ambientais também produzem efeitos diretos sobre a população.

Diretora de Sustentabilidade da Axia Energia, Marcia Massotti também defendeu a integração entre os aspectos ambiental e social nos projetos de infraestrutura. Ao abordar a

relação com investidores e comunidades, afirmou: “O ambiental está totalmente ligado ao social, porque uma questão ambiental impacta a vida das pessoas. Então, no final, está tudo envolvido”.

Já Guilherme Peixoto, superintendente de Licitações da B3 e presidente do Conselho do São Paulo Export, ressaltou a importância de uma governança capaz de conciliar investimentos, rentabilidade e propósito. “A gente percebe a importância da governança para a atração desse capital que procura rentabilidade, mas que também procura propósito”, afirmou.

O painel teve moderação de Felipe Queiroz, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



O painel InfraESG reuniu representantes de aviação, saneamento, energia e mercado de capitais para debater impacto social, sustentabilidade e governança na infraestrutura

Divulgação



A **Multiterminais** é um dos maiores operadores de terminais portuários e portos secos do Brasil, além de ser **uma das mais importantes empresas de prestação de serviço ao comércio exterior.**



MULTITERMINAIS

www.multiterminais.com.br



BRASIL EXPORT

Arnaldo Jardim destaca novos instrumentos para financiar

Deputado cita ampliação das debêntures para fundos institucionais e previdenciários e criação de títulos espelhos para captar recursos no exterior

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenenews.com.br

O deputado federal Arnaldo Jardim (Cidadania/SP) destacou, durante apresentação especial no Fórum Nacional Brasil Export 2026, a criação e o aprimoramento de instrumentos de mercado de capitais voltados ao financiamento da infraestrutura brasileira. Segundo o parlamentar, a mudança ganhou força após a reformulação da atuação do BNDES e a necessidade de ampliar as alternativas de captação para projetos de longo prazo.

Jardim afirmou que as debêntures incentivadas



Saulo Cruz

Jardim afirmou que as debêntures incentivadas foram uma das primeiras respostas para criar novas fontes de recursos para o setor, mas que o modelo precisou ser aperfeiçoado

foram uma das primeiras respostas para criar novas fontes de recursos para o setor, mas que o modelo precisou ser aperfeiçoado. Segundo ele, o instrumento

originalmente tinha como principal tomador o investidor individual, ainda que pudesse ser acessado por meio de fundos. “Mas logo nós percebemos que esse

instrumento deveria ser melhorado”, afirmou.

Entre as mudanças citadas pelo deputado está a ampliação do público investidor para incluir fun-

dos institucionais e previdenciários. Na avaliação de Jardim, a alteração permite mobilizar uma fonte de recursos de maior escala para projetos de infraestrutura. “Nós temos como tomador fundos institucionais e previdenciários. Dá um outro tipo de bolso”, disse.

Jardim também destacou a criação de um mecanismo de lançamento de títulos espelhos, que, segundo ele, permite às empresas brasileiras acessar o mercado internacional para captar recursos. “Nós criamos um instrumento de lançar títulos espelhos, o que permite que nós possamos captar no mercado internacional, onde é notório que o custo do capital é muito menor”, concluiu.

Brasil Export homenageia José Roberto Campos durante abertura

Segundo o empresário, a iniciativa permitiu ampliar os debates sobre infraestrutura e logística

VANESSA PIMENTEL
vanessa.pimentel@redenenews.com.br

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, homenageou na noite desta terça-feira (6) o empresário José Roberto Campos, apontado por ele como um dos responsáveis pela construção da estrutura atual do Brasil Export.

Durante a abertura do Fórum Nacional, Julião lembrou a participação de Campos na origem do projeto. Segundo ele, o empresário foi fundamental para a transformação do Santos

Export em uma iniciativa de alcance nacional.

“Se nós hoje estamos aqui reunidos, se hoje nós temos mais de 800 conselheiros espalhados pelo Brasil, se temos um conselho feminino, um conselho de ESG, nós devemos ao início, ao meu amigo José Roberto Campos”, afirmou.

Campos recebeu uma placa em nome dos conselhos do grupo e, ao falar ao público, lembrou o início da parceria com Julião. “Esse cidadão me chamou porque ele tinha acabado uma fase do Santos Export e conversamos. Disse: olha, vamos fazer algo nacional, vamos criar o primeiro

evento esse ano em Brasília e, daí para frente, deixa de ser Santos Export e vamos virar Brasil Export”, contou.

Segundo Campos, a iniciativa permitiu ampliar os debates sobre infraestrutura e logística, incluindo temas como segurança jurídica e desenvolvimento do país. “Não podia imaginar que depois desses sete anos a gente tivesse isso aqui, a importância que conseguimos trazer para as discussões sobre infraestrutura e logística”, afirmou.

Ao agradecer a homenagem, Campos também destacou o trabalho de Julião e da equipe do Brasil Export na expansão do projeto.



Saulo Cruz

Fabrício Julião lembrou a participação de Campos na origem do projeto. Segundo ele, o empresário foi fundamental para a tornar o Santos Export uma iniciativa de alcance nacional



Brasília,
nosso
último
ponto de
encontro.

De 6 a 8 de outubro, a PIATEC estará na **Brasil Export 2026**, um encontro que reúne lideranças dos setores público e privado para debater os principais desafios e oportunidades da infraestrutura, logística, transportes, portos e do desenvolvimento econômico do Brasil. Será uma excelente oportunidade para apresentar nossas soluções, fortalecer conexões e trocar experiências com profissionais e empresas que impulsionam o comércio exterior.

TRANSPORTES | Portos

Porto Itapoá se prepara para receber navios de até 366m

Com nova fase de expansão, dragagem da Baía da Babitonga chegou a 98% de execução em setembro e pretende ampliar capacidade logística do terminal

Da Redação
redação@redebenews.com.br

O Complexo Portuário da Baía da Babitonga, em Santa Catarina, avança em um novo ciclo de expansão da infraestrutura. A dragagem do canal de acesso, que elevará a profundidade de 14 para 16 metros, chegou a 98% de execução em setembro. A obra tem investimento de aproximadamente R\$ 324 milhões e

vai ampliar a capacidade do Porto Itapoá. Com o aprofundamento, o canal terá condições de receber navios de até 366 metros de comprimento e embarcações com capacidade aproximada de 16 mil TEU com carga máxima. O projeto resulta de uma parceria público-privada envolvendo o Porto Itapoá com o Porto de São Francisco do Sul, cuja obra está sendo executada pela empresa Jan De Nul. Paralelamente, o Porto Itapoá executa a Fase IV de sua expansão, com investimentos de cerca de R\$ 500



Divulgação

O projeto de dragagem resulta de uma parceria público-privada envolvendo o Porto Itapoá com o Porto de São Francisco do Sul, cuja obra está sendo executada pela Jan De Nul

milhões. O projeto prevê ampliar o pátio de 455 mil m² para 575 mil m² e acrescentar 400 metros ao cais, que passará dos atuais 800

para 1.200 metros. A estrutura permitirá a atracação simultânea de até três grandes navios. A expansão também con-

templa novos RTGs, terminal tractors, estrutura para contêineres refrigerados e scanner de cargas. O terminal conta atualmente com oito portêineres e mantém investimentos em automação. O ciclo ocorre após o terminal atingir recorde de 1,5 milhão de TEU movimentados em 2025. Em junho deste ano, o Porto Itapoá também registrou seu maior volume mensal, com aproximadamente 74,7 mil contêineres. Ao longo de sua história, o terminal acumula mais de R\$ 3 bilhões em investimentos.

ONDE O BRASIL
SE MOVE,
A ABRATEC
ESTÁ PRESENTE.

Há 23 anos, a **ABRATEC** representa o setor de Terminais e Contêineres, que impulsiona o Brasil no comércio Global.

Com visão de futuro, trabalhamos pela estabilidade regulatória, pela segurança jurídica e o contínuo estímulo dos investimentos que impulsionam eficiência e resultados para a economia nacional.



ABRATEC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS
TERMINAIS DE CONTÊINERES

DIALOGO
COMPETITIVIDADE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTABILIDADE
BRASIL

Terminais de contêineres
que movem um futuro melhor para o Brasil.

Somos o porto mais produtivo do Brasil



Liderança em produtividade de navio
112 movimentos por hora*.

*Média registrada até fevereiro de 2026, segundo a ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários).

R\$ 2 bi em investimentos
Destinados à obra de adequação do cais e à aquisição de equipamentos 100% elétricos.

Aumento de 33% da capacidade de movimentação anual a partir de 2027
1,5 milhão de TEUs para 2 milhões de TEUs*.

*Unidade de medida equivalente a um contêiner de 20 pés.

Nossa liderança em produtividade é resultado de investimentos em infraestrutura e novas tecnologias que ampliam a eficiência e a confiabilidade das operações. **Com excelência e foco em inovação, entregamos soluções que impulsionam os negócios dos nossos clientes.**

TRANSPORTES | Portos

Transbrasa reduz em 33% movimentos improdutivos com IA

Uso de inteligência artificial na gestão do pátio e renovação de equipamentos diminuem deslocamentos, consumo de diesel e ampliam a eficiência da operação no Porto de Santos

Da Redação
redação@redenews.com.br

A Transbrasa reduziu em 33,6% os movimentos improdutivos de contêineres em seu terminal no Porto de Santos desde o início do ano. O resultado faz parte do processo de modernização da operação, que combina inteligência artificial (IA) na gestão do pátio com a renovação dos equipa-

mentos utilizados na movimentação das cargas. O sistema de IA analisa a disposição dos contêineres e indica a sequência mais eficiente para a operação, reduzindo deslocamentos desnecessários. No início da implantação, cada contêiner de importação exigia, em média, 12 movimentos dentro do terminal. Em junho, o índice caiu para 8,1. Segundo o vice-presidente da Transbrasa, Bayard Umbuzeiro Neto, a redução aumenta a disponibilidade dos equipamentos e torna a operação mais ágil e previsível.



A implantação do sistema de IA pela empresa analisa a disposição dos contêineres e indica a sequência mais eficiente para a operação

A modernização também inclui três novos reach stackers da Konecranes, utilizados para movimentar e empilhar contêineres de

20 e 40 pés. As máquinas conseguem empilhar até seis contêineres de altura e contam com telemetria e sistemas eletrônicos de

monitoramento. Os novos equipamentos também reduziram o consumo de combustível. Enquanto a geração anterior consumia cerca de 19 litros de diesel por hora, as novas máquinas utilizam aproximadamente 13 litros, queda superior a 30%. Além de diminuir os custos operacionais, a redução dos movimentos e do consumo de diesel diminui o desgaste de pneus e componentes mecânicos e contribui para reduzir as emissões de gases de efeito estufa associadas às atividades do terminal.

PORTOS FORTES ABREM CAMINHOS PARA O BRASIL

Há 37 anos, a ABTP reúne empresas essenciais para a economia brasileira e fortalece o setor portuário nacional.

Essa força se traduz em números: 110 associadas e 258 terminais portuários pelo país, responsáveis por 75% da movimentação portuária nacional e 16,6% do PIB.

Uma contribuição decisiva para o presente e o futuro do Brasil.

Porto melhor, Brasil melhor.



Associação Brasileira dos Terminais Portuários
SEMPRE NA PROA!

abtp.org.br



UMA CIDADE QUE FEZ HISTÓRIA. E CONTINUA FAZENDO FUTURO.



Ao longo de séculos, Salvador construiu uma história marcada por protagonismo econômico, cultural e urbano. Hoje, essa trajetória se traduz em uma cidade preparada para crescer ainda mais.

Com o Invista Salvador, a Prefeitura oferece apoio institucional ao investidor, estudos econômicos, articulação com órgãos públicos e acompanhamento em todas as etapas de implantação de novos projetos.
Venha fazer parte dessa história.

#paratodosverem: Anúncio da Prefeitura de Salvador sobre o programa Invista Salvador. No alto, o título: "Uma cidade que fez história e que continua fazendo futuro". Nas imagens ao fundo, vemos de um lado a parte histórica de Salvador e, do outro lado, a parte moderna. No centro, temos um casal vestido formalmente como executivos. Depois do texto informativo, o subtítulo que convida: "Venha fazer parte dessa história". Na assinatura, a logomarca do Invista Salvador, o endereço do site e a logomarca da Prefeitura de Salvador.

TRANSPORTES | Portos

APS busca parceria com Porto de Trieste para ampliar acesso à Europa

Conexões ferroviárias do porto italiano com o continente são vistas como oportunidade para novos mercados

Da Redação
redação@redenenews.com.br

A Autoridade Portuária de Santos (APS) iniciou tratativas com o Porto de Trieste, na Itália, para identificar oportunidades de comércio marítimo e ampliar o fluxo de cargas entre o Brasil e o mercado europeu. A aproximação considera, principalmente, a ampla conexão ferroviária de Trieste com diferentes regiões da Europa.

O primeiro contato foi realizado pelo superintendente Jurídico da APS, Marcelo Zovico, durante participação no Adria Shipping Summit, realizado em Trieste nos dias 1º e 2 de outubro. A iniciativa dá continuidade à estratégia de aproximação do Porto de Santos com terminais europeus, após o acordo firmado com o Porto de Gênova, em 2025, para identificar oportunidades de desenvolvimento comercial. Segundo Zovico, a localização de Trieste pode favorecer a abertura de novas rotas e o acesso de cargas brasileiras a outros merca-

dos europeus. “A localização de Trieste é interessante; ela funciona como um polo estratégico, especialmente para o mercado europeu”, afirmou. Apesar do interesse, as conversas ainda estão em estágio inicial e não há acordo firmado ou previsão de serviço marítimo direto entre Santos e Trieste. O primeiro contato foi realizado pelo superintendente Jurídico da APS, Marcelo Zovico, durante participação no Adria Shipping Summit. “Ainda teremos que construir relações comer-



Divulgação

O Porto de Trieste é visto pela Autoridade Portuária como porta de entrada para ampliar o acesso de cargas brasileiras à Europa por meio de sua ampla conexão ferroviária

ciais diretas entre Santos e Trieste. Mas foi dado o primeiro passo. A visita buca

abrir caminho para essa aproximação”, ressaltou Zovico.

E se um aeroporto for muito mais do que um destino?



O poder transformador da aviação

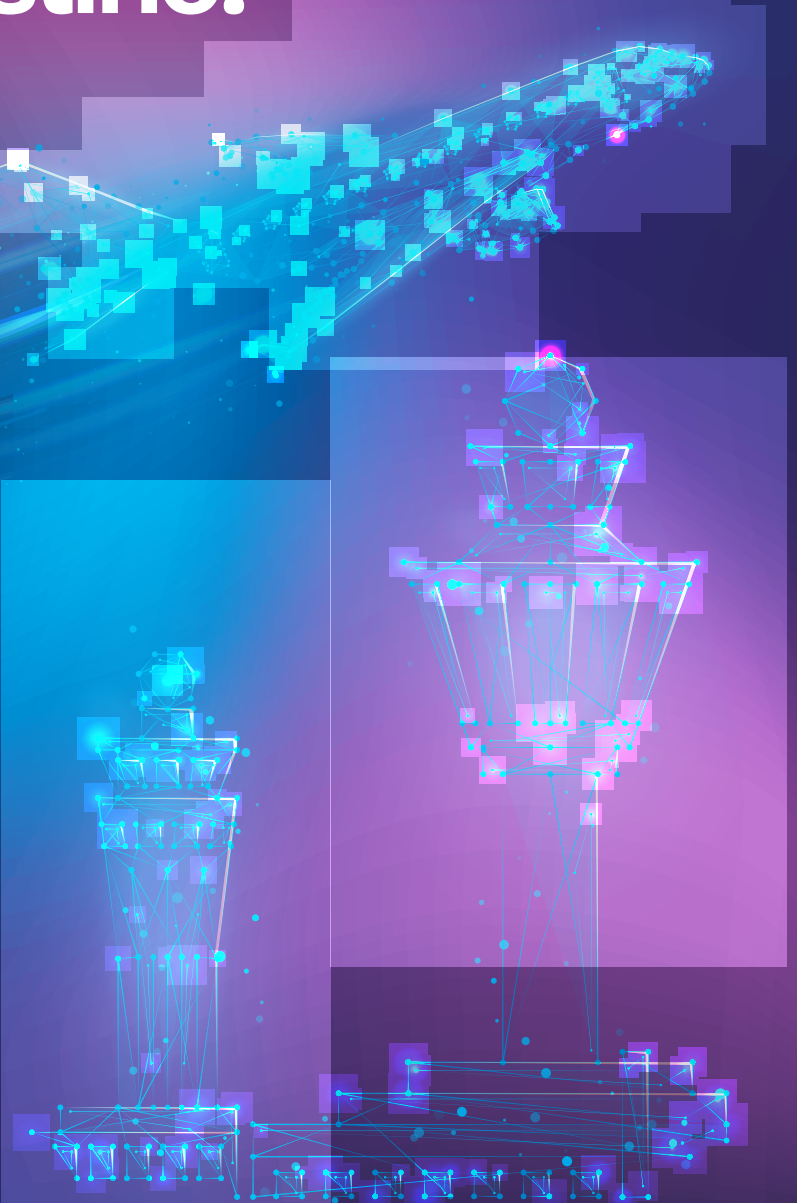
Aeroportos

hubs do futuro e da inovação

// 24 NOV 26
Brasília | CICB

INSCREVA-SE
anm.abr.aero

 **ABR** | Aeroportos do Brasil



MAIS QUE CARGAS, **SÃO 30 ANOS** MOVIMENTANDO HISTÓRIAS.

Um dos portos mais eficientes da Região Norte e o primeiro porto verde do Brasil, o Super Terminais celebra, em 2026, 30 anos de uma trajetória marcada por sucesso e inovação, conectando Manaus ao mundo e impulsionando o desenvolvimento logístico e econômico da região amazônica.

SUPER 30
TERMINAIS ANOS

 @superterminais  Super Terminais

 superterminais.com.br

TRANSPORTES | Portos

Temporada de cruzeiros começa hoje na Bahia

Primeiro navio atraca em Salvador e abre programação que prevê 48 escalas nos portos de Salvador e Ilhéus

Da Redação
redação@redebenews.com.br

A temporada de cruzeiros marítimos 2026/2027 começa nesta quarta-feira (7) na Bahia, com a chegada do navio World Odyssey ao Porto de Salvador. A embarcação, da Star Ship, tem atracação prevista para as 8 horas e deve desembarcar cerca de 600 passageiros.

Até 9 de abril de 2027, Salvador e Ilhéus deverão receber 48 embarcações, com mais de 179 mil turistas previstos nos dois portos baianos.

A operação de recepção aos passageiros e tripulantes é coordenada pela Companhia das Docas do Estado da Bahia (Codeba), em parceria com o Governo do Estado, prefeituras e a Contermas – Terminal Marítimo. A estrutura inclui controle de passageiros e bagagens, detectores de metais, equipamentos de raio X, sistemas de segurança e controle de acesso, além de reforço nas



Divulgação

A temporada começa com a chegada do World Odyssey ao Porto de Salvador. O navio tem atracação prevista para as 8 horas e deve desembarcar cerca de 600 passageiros

áreas portuária e urbana. A movimentação dos cruzeiros também alcança setores como comércio,

bares e restaurantes, transporte, hotelaria, turismo e serviços. Na temporada 2025/2026, a atividade injetou R\$ 4,76 bilhões na economia brasileira, segundo levantamento da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em parceria com a Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (CLIA Brasil).

Desse total, R\$ 2 bilhões foram movimentados pelos gastos de passageiros e tripulantes nas cidades de embarque, desembarque e trânsito. A temporada também foi responsável pela geração de 64.529 postos de trabalho no país.

A ABTRA REPRESENTA SUAS 53 ASSOCIADAS NO APOIO DA LOGÍSTICA DE CARGAS DO COMÉRCIO EXTERIOR

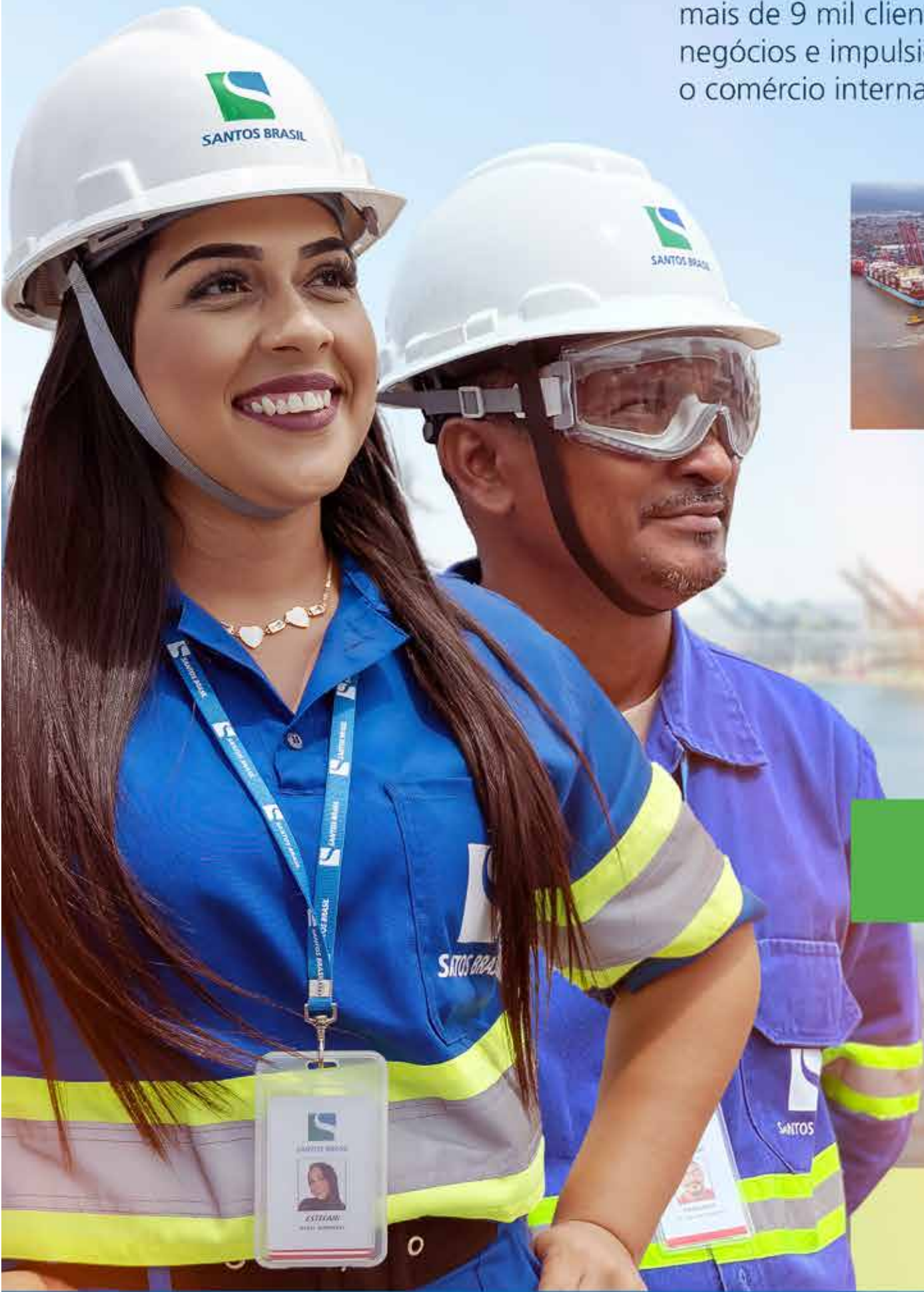
O que a ABTRA pode fazer pela sua empresa:

- Somar valor e melhorar a eficiência operacional da associada, a partir da efetiva representação institucional e da oferta de soluções tecnológicas comunitárias.
- Defender os interesses da associada perante as autoridades públicas e os órgãos reguladores e fiscalizadores.
- Atuar pelo aprimoramento dos marcos regulatórios portuário e aduaneiro e demais normativos desses segmentos.
- Engajar sua empresa nos movimentos de inovação do setor.



SOLUÇÕES COMPLETAS PARA VOCÊ

A Santos Brasil é referência nacional em operação portuária e logística integrada, conectando o Brasil aos principais mercados globais. Com inovação e excelência operacional, oferecemos soluções completas que garantem eficiência, segurança e agilidade aos nossos mais de 9 mil clientes, movendo negócios e impulsionando o comércio internacional.



TRANSPORTES | Portos > Opinião



JOSÉ LUIZ CAMARGO BARBOSA
Médico cirurgião e diretor de Mercado da Unimed Santos

opinioao@portalbenews.com.br

▶ PLANEJAMENTO

Engenharia da vida no maior porto da América Latina: capital humano e pessoas como alicerce do futuro

Quando observamos a imensidão do Porto de Santos, é natural que os olhos se voltem para a grandiosidade de suas estruturas: os navios de grande porte, a extensão da linha do cais, os imponentes portêineres, os mosaicos de contêineres empilhados, as cargas que entram e saem movimentando a economia do País.

No entanto, aos olhos de quem dedica a vida à medicina e ao cuidado com as pessoas, o que se vê ali é algo ainda mais complexo e fascinante: um ecossistema vivo, impulsionado pela força, pela dedicação e pela inteligência e vitalidade de milhares de seres humanos.

Preparar para os desafios do futuro os grandes complexos de infraestrutura,

sejam portos, aeroportos ou áreas de fronteira, exige enxergar além das máquinas e equipamentos. A verdadeira resiliência depende também do que podemos chamar de infraestrutura humana. Refiro-me à engenharia da vida pulsando, muito além da engenharia pesada e das questões logísticas.

A presença de profissionais saudáveis, motivados e acolhidos ativa a potência do sistema e faz com que a tecnologia gire, de fato, as engrenagens do progresso. As pessoas são fundamentais para transformar a inovação em resultado concreto, sustentando o ritmo e a evolução contínua de todo o complexo. Isso se torna ainda mais evidente quando falamos do maior porto da América Latina, onde a escala gigantesca das operações exige um nível extraordinário de precisão, dedicação e saúde humana, a cada segundo.

A ACS É TUDO ISSO E MUITO MAIS



ASSOCIAÇÃO
COMERCIAL
DE SANTOS

• desde 1870 •



CONHEÇA
NOSSOS
SERVIÇOS

Projetos Incentivados

Recursos que geram impacto

A ACS apoia empresas na destinação de recursos incentivados para projetos sociais, esportivos, culturais e ambientais.



Memória ACS

Preservar histórias é valorizar legados

Pesquisa, organização de acervos e produção de conteúdos para contar e preservar a trajetória de empresas e instituições.



Locação de Espaços

Seu evento no coração de Santos

A ACS oferece espaços para reuniões, palestras, treinamentos e eventos corporativos em sua sede histórica no Centro de Santos.



Somos GPTW®

Um excelente lugar para trabalhar

Certificada pelo Great Place to Work®, a ACS está entre as organizações reconhecidas por valorizar pessoas e promover um ambiente de trabalho positivo.





W/Samba



www.acs.org.br | 55 13 3212.8200

A TiL acredita no Brasil



Santos

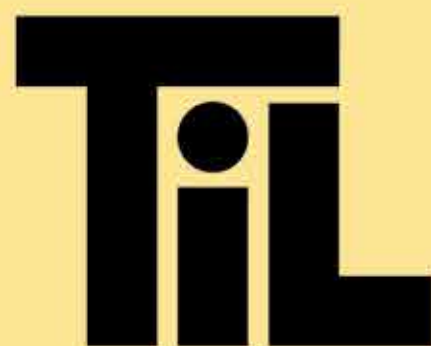


Rio de Janeiro



Navegantes

Presente nos principais portos do mundo, a TiL **acredita, investe e desenvolve** projetos de infraestrutura portuária fundamentais para o Brasil.



Terminal Investment Limited

www.tilgroup.com

TRANSPORTES | Portos > Opinião

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 28

A questão envolve, necessariamente, a retenção de talentos e merece reflexão. O setor portuário vive uma profunda transformação no perfil ocupacional: a operação tradicional convive lado a lado com a necessidade de especialistas em dados, logística de alta precisão, automação e gestão ambiental. Em um cenário em que a tecnologia avança rapidamente, a inteligência operacional continua dependendo da capacidade crítica e do discernimento humano.

Reter profissionais em um mercado global extremamente competitivo requer mais do que pacotes remuneratórios atraentes. Exige uma cultura organizacional sólida, ambiente de trabalho seguro e a garantia de qualidade de vida para os trabalhadores e suas famílias. É fundamental um olhar atento às necessidades físicas e emocionais das equipes, para não se correr o risco de perder a energia criativa que impulsiona o desenvolvimento de longo prazo.

Na interseção entre a valorização do patrimônio humano e o desenvolvimento regional, a agenda ESG ganha sua dimensão mais concreta. O capital humano é o próprio coração da letra “S” (Social), demonstrando que a responsabilidade social corporativa embute o cuidado com quem faz a operação acontecer. Trata-se de reconhecer que a sustentabilidade de uma organização e a preservação do seu território caminham juntas, fortalecendo o laço de confiança entre o setor produtivo e a comunidade local.

A Unimed Santos sente-se parte integrante e ativa da história de sucesso do Porto de Santos ao cuidar de vidas. Primeira cooperativa de trabalho médico do mundo e origem do maior sistema cooperativo de saúde do planeta, a Unimed empresta o seu pioneirismo histórico ao pioneirismo das grandes

empresas que investem e inovam no ecossistema portuário, oferecendo-lhes respaldo indispensável.

Compreendendo que a infraestrutura humana é ativo valioso de qualquer operação de grande porte, a Cooperativa consolidou-se como a parceira estratégica, escolhida por mais de 60 grandes empresas diretamente ligadas ao setor portuário para cuidar da saúde de seus trabalhadores. Trata-se de uma responsabilidade assumida diariamente na atenção direta a mais de 40 mil vidas, homens e mulheres que contribuem, de forma contínua, para mover engrenagens que refletem na economia nacional.

Na qualidade de médico e entusiasta da medicina, reforço o quanto vejo a atenção à saúde corporativa como um bem inestimável. Ao mesmo tempo, registro a mais pura tradução da satisfação da Unimed Santos de cuidar de cada uma dessas vidas.

Garantir assistência médica de excelência a essa força de trabalho significa proteger a continuidade operacional de um ativo de valor estratégico. Ao zelar pelo bem-estar, atuar na prevenção e oferecer um acolhimento médico humanizado aos trabalhadores e suas famílias, a gestão de saúde corporativa reduz o absenteísmo, fortalece o grupo e assegura a eficiência de todo o ecossistema.

O futuro do Porto de Santos continuará sendo escrito por números grandiosos de movimentação de cargas e recordes de exportação. Mas, o alicerce que sustentará cada uma dessas conquistas continuará sendo o mesmo: a inteligência, a dedicação e a saúde das pessoas que vivem e constroem este território todos os dias.



Associação de Terminais
Portuários Privados

QUEM MOVIMENTA O BRASIL PRECISA DE UMA VOZ À ALTURA.

Faça parte da ATP e fortaleça o setor portuário privado.





REPRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL
Defesa dos interesses dos terminais privados junto aos Poderes públicos.



SEGURANÇA JURÍDICA E REGULATÓRIA
Atuação por um ambiente estável para operar, investir e crescer.



INTELIGÊNCIA E ATUAÇÃO TÉCNICA
Comitês especializados em temas estratégicos para o setor.



PRESENÇA NACIONAL
Conexão entre terminais de diferentes regiões, com apoio e articulação local.



PROPÓSITO
Impulsionar a liberdade de empreender visando o desenvolvimento e a prosperidade do Brasil.

FORTALEÇA A VOZ DO SEU TERMINAL.
ASSOCIE-SE À ATP



www.portosprivados.org.br
[portosprivados](https://www.instagram.com/portosprivados)



A DIFERENÇA ESTÁ EM COMO A OPERAÇÃO É CONDUZIDA.

Cargas, prazos e exigências mudam. A capacidade de coordenar cada etapa é o que mantém a operação no ritmo certo.

A Transbrasa reúne estrutura, tecnologia, experiência e conhecimento operacional para atender diferentes demandas com segurança, controle e eficiência.

Armazenagem, movimentação, inspeção, consolidação, transporte e soluções aduaneiras integradas para dar continuidade à operação com mais fluidez.





ROSA DOS VENTOS

Transações, capital e financiamento em portos, óleo e gás e navegação



MATHEUS OLIVA
Jornalista

A semana começou com uma reprecificação geral dos ativos brasileiros. Na segunda-feira, primeiro pregão depois do primeiro turno, o Ibovespa subiu 7,70% e fechou a 206.911 pontos, acima de 200 mil pela primeira vez, enquanto o dólar caía 4,12%, a maior queda diária em oito anos. A forma do movimento diz mais que o tamanho: o DI de janeiro de 2027 quase não se mexeu, e o de janeiro de 2029 fechou 104 pontos-base. Não foi juro que cedeu, foi prêmio de risco. A euforia, porém, não alcançou as operações desta edição. A venda da CLI à AD Ports Group, por US\$ 835 milhões, foi concluída em 2 de outubro sob contrato assinado em 2 de junho, com o preço travado quatro meses antes. Macquarie e IG4 saíram a 8,5 vezes o Ebitda de 2025, fecho de uma entrada feita em dezembro de 2020 por dívida reestruturada. Está aí a lição de alocação da semana. As dez operações reunidas abaixo foram decididas contra contratos, e não contra o humor de uma segunda-feira: afretamento de 25 anos, encomenda para 2030, aço com emprego fechado, regime fiscal carimbado por 25 anos em Vaca Muerta

COMPRARAM fusões e aquisições

1 Abu Dhabi leva o corredor de grãos e açúcar que o private equity construiu
A AD Ports Group concluiu em 2 de outubro a compra de 100% da CLI Norte, em Itaquí, e de 80% da CLI Sul, com os terminais T16 e T19 em Santos, por US\$ 835 milhões de valor de empresa; a Rumo mantém 20% da operação paulista. Venderam fundos da Macquarie Asset Management e da IG4 Capital, que entrara em 2020 pela via da dívida reestruturada. A CLI movimentou 17 milhões de toneladas em 2025, e o preço equivale a 8,5 vezes seu Ebitda. Controlada pela L'IMAD, do governo de Abu Dhabi, a compradora trata agroalimentos como vertical central, diz o presidente Mohamed Juma Al Shamisi. Aprovada por

2 ANTAQ e Cade.
2 C.H. Robinson compra a RXO por US\$ 5,8 bilhões
A C.H. Robinson acertou em 5 de outubro a compra da RXO por US\$ 5,8 bilhões, ou US\$ 30,25 por ação, prêmio de 29% sobre o fechamento de 2 de outubro e de 27% sobre a média ponderada de noventa dias. A contrapartida padrão paga US\$ 17,25 em caixa mais 0,085 6 ação da compradora, e os acionistas da RXO ficam com 11% da companhia combinada. Dave Bozeman preside a C.H. Robinson e Drew Wilkerson, a RXO. Para o Brasil, a consolidação entre operadores logísticos americanos reduz o número de contrapartes de quem embarca para a América do Norte e desloca para fora do país a decisão sobre capacidade contratada. ►

A ENERGIA

QUE ESTÁ SEMPRE PRESENTE E VALORIZA SEU IMÓVEL.

Com o Gás Natural Canalizado da Bahiagás, você se livra dos botijões, ganhando mais espaço na cozinha e na área comum do condomínio, e ainda tem fornecimento contínuo para o fogão e o chuveiro. Optar por ele é também uma escolha inteligente, pois traz valorização real ao metro quadrado do seu imóvel. É mais conforto para seu lar e mais praticidade na sua rotina.

GÁS NATURAL BAHIAGÁS. A ENERGIA QUE CONECTA PESSOAS, CIDADES E FUTUROS.

FALE COM A GENTE E SOLICITE UMA VISITA:

bahiagas.com.br 0800 071 9111 @bahiagasoficial

BAHIAGÁS
COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA

Estado da Bahia

DE NORTE A SUL, UMA NOVA ESCALA PARA A LOGÍSTICA PORTUÁRIA



Experiência construída nos portos. Estrutura integrada para atender o Brasil.

A Transglobal Holding reúne operações consolidadas no Sul, Norte e Nordeste, conectando conhecimento regional, infraestrutura, equipamentos e capacidade operacional sob uma estratégia nacional.

São operações em seis portos brasileiros, soluções para diferentes perfis de carga e uma estrutura preparada para acompanhar grandes demandas logísticas com eficiência, agilidade e visão de longo prazo.

Mais presença. Mais capacidade. Mais possibilidades para o seu negócio.



TRANSGLOBAL HOLDING
WWW.TRANSGLOBALHOLDING.COM.BR



INVESTIRAM capex e decisões finais de investimento

3 Vaca Muerta carimba US\$ 12,4 bilhões em regime fiscal de 25 anos

O comitê avaliador do RIGI aprovou em 2 de outubro o projeto de US\$ 12,4 bilhões da Pluspetrol com a estatal Gas y Petróleo del Neuquén no bloco Bajo del Choique–La Invernada, em Vaca Muerta, com desembolso ao longo de 25 anos. A primeira fase prevê 50 mil barris diários e 6 milhões de metros cúbicos de gás por dia, e a segunda ultrapassa 100 mil barris no pico, com mais de 620 poços horizontais para 794 milhões de barris equivalentes na vida útil. Julián Escuder dirige a Pluspetrol na Argentina. Para o Brasil, é mais oferta de gás competindo no Cone Sul, a montante do leilão estruturante de 2027.

4 APM Terminals põe US\$ 231 milhões em novo berço no Callao

A APM Terminals Callao vai aplicar US\$ 231 milhões no Muelle 5C do Terminal Norte Multipropósito, dentro da etapa 3B de modernização, com conclusão prevista para 2028. O cais terá 440 metros de comprimento e 16 metros de profundidade, para receber navios acima de 20 mil TEU, e leva a capacidade do terminal de 1,7 milhão para até 2,2 milhões de TEU por ano, com 25% mais tomadas para contêineres refrigerados, num total de 2.000. Francesca De los Ríos chefia assuntos públicos da companhia. Para o Brasil, a costa do Pacífico segue ganhando calado e berço enquanto o leilão do Tecon Santos 10 não tem data.

5 K Line encomenda dois metaneiros a US\$ 247 milhões cada

A Kawasaki Kisen Kaisha encomendou em 5 de outubro à Samsung Heavy Industries dois metaneiros de 174 mil metros cúbicos por KRW 672,2 bilhões, ou US\$ 494 milhões, cerca de US\$ 247 milhões por navio, com entrega até o fim de maio de 2029. Os dois já saem com emprego contratado junto à Diamond Global Energy, subsidiária da Mitsubishi Corporation. Para o Brasil, o número importa como referência de custo, porque é contra o preço asiático de um navio equivalente que será lida qualquer encomenda de gaseiro que venha a disputar financiamento no Fundo da Marinha Mercante.

6 Seaspan encomenda os mineraleiros do contrato de 25 anos da Vale

A Seaspan Corporation, do grupo Poseidon, encomendou em 5 de outubro ao estaleiro chinês Yangzijiang dois mineraleiros Newcastlemax de 210 mil toneladas de porte bruto, tricombustíveis a etanol, metanol e óleo combustível, para entrega em 2030. O preço não foi divulgado. Os navios serão operados pela Mitsui O.S.K. Lines em afretamento a casco nu de 25 anos, na rota de minério da Vale International. O desenho mostra como se financia carga brasileira hoje: o contrato de longo prazo da Vale é o colateral, o armador é canadense, o estaleiro é chinês e nenhuma etapa da cadeia passa pelo Brasil.

FINANCIARAM crédito e project finance

4

7 SFL encomenda amônia já afretada por US\$ 216 milhões

A SFL encomendou em 6 de outubro dois transportadores de amônia de 93 mil metros cúbicos, bicombustíveis, por US\$ 216 milhões, ou US\$ 108 milhões por navio, com entrega no segundo trimestre de 2028. Os dois saem afretados a uma petrolífera europeia de grau de investimento não nomeada, o que adiciona no mínimo US\$ 162 milhões à carteira contratada e traz opção de prorrogação por até quatro anos. O estaleiro não foi divulgado e Ole B. Hjertaker dirige a SFL Management. Para o Brasil, a estrutura é o ponto: três quartos do preço do navio já estão cobertos por contrato antes do primeiro corte de chapa.

8 COSCO fecha casco nu de vinte anos a US\$ 9,1 mil por dia

A COSCO Shipping Specialized Carriers aprovou em 30 de setembro afretar a casco nu, por cerca de vinte anos, seis navios multipropósito de carga pesada de 60 mil toneladas de porte bruto construídos pela Huanghai Shipbuilding, a US\$ 9,1 mil por dia cada, impostos incluídos, perto de US\$ 20 milhões por ano pelos seis. A arrendadora sairá de uma lista com CITIC, ICBC, CMB e CZBank Financial Leasing. No mesmo dia a companhia aprovou outros oito navios de igual porte no estaleiro de Dalian, por RMB 2,624 bilhões. Para o Brasil, que exporta componentes de energia eólica e cargas de projeto, essa frota é a oferta disponível e o preço de referência.

ENTRARAM E SAÍRAM private equity e desinvestimento

2

9 Oaktree zera a Torm a quase o dobro do que vendeu em dezembro

A OCM Njord Holdings, veículo gerido pela Oaktree, precificou em 6 de outubro a venda das 6.329.874 ações classe A que ainda detinha na Torm, por US\$ 253,5 milhões brutos, zerando os 6,17% remanescentes. O J.P. Morgan foi o único colocador, o preço por ação não foi divulgado e o papel fechou a US\$ 41,05 na véspera. Em dezembro a mesma vendedora havia entregue 14,1 milhões de ações à Hafnia a US\$ 22,00, ou US\$ 311,4 milhões. A posição nasceu da reestruturação de 2015, quando a Oaktree aportou 31 navios e ficou com a maioria da companhia. A Torm, de Jacob Meldgaard, não recebe nada.

10 KKR leva os terminais de granel líquido da Ganesh Benzoplast

A Cisternina Logistics, na qual a KKR assume participação majoritária, comprou em 30 de setembro da indiana Ganesh Benzoplast o negócio de terminais de granel líquido por ₹ 11,54 bilhões, cerca de US\$ 138 milhões, sujeitos a ajuste e às aprovações regulatória e de acionistas. Entram as tancagens no Jawaharlal Nehru Port, em Cochin e em Goa, mais a operação ferroviária em Daund, somando cerca de 500 mil quilolitros entre operação e construção. Ravi Thanvi chefia ativos reais da KKR na Índia. Para o Brasil, o contraste é o dado: enquanto um fundo sai de terminal brasileiro, outro entra em tancagem indiana pelo mesmo tipo de ativo.

2



O futuro do aço sustentável passa pela Bahia.

Com o **Projeto Ferro Verde**, a Brazil Iron irá transformar inovação e sustentabilidade em desenvolvimento **da mina ao porto**.



US\$ 5,7 bi
Investimento



55 mil
empregos



US\$ 50 mi
Impostos/ano



5 MTPA de HBI
de baixo carbono

Mais do que atuar na mineração de ferro, vamos **gerar oportunidades, melhorar a qualidade de vida e construir um futuro de baixo carbono.**

Brazil Iron
www.braziliron.com

A LOGÍSTICA DO BRASIL EM ESCALA NACIONAL

Há **60 anos**, a Ultracargo conecta portos, polos industriais e regiões produtoras por meio de uma plataforma logística integrada e multimodal. Uma operação que combina **escala, presença estratégica e diferentes modais** para movimentar o Brasil com eficiência, segurança e sustentabilidade

Uma plataforma logística de alcance nacional:



Terminais
estrategicamente localizados



1,2 milhão de m³
de capacidade estática



Multimodalidade
rodoviária, ferroviária, marítima, dutoviária e hidroviária



Presença nos **principais corredores** logísticos do país

**Sempre em movimento
para conectar cada vez
mais a logística do Brasil.**

60 anos

ultracargo

INFRAESTRUTURA

Brasília testa modelo para manter concessão mesmo com troca de dono

Leilão de dezembro vai transferir 100% das ações da concessionária sem extinguir o contrato, que segue válido até 2037

Engrenagens do Crescimento
Estadão Conteúdo

O que acontece quando uma concessionária de infraestrutura — seja de um aeroporto, uma rodovia ou um sistema de saneamento —

passa por dificuldades financeiras ou decide não seguir à frente do contrato? A primeira resposta que vem à cabeça pode ser a mais óbvia: a devolução do ativo ao poder público e a realização de uma nova licitação. Mas há outro caminho para resolver esse tipo de impasse: trocar quem controla a concessionária sem interromper a prestação do

serviço. A solução depende das condições do contrato e da aprovação do poder concedente e dos órgãos responsáveis. É esse o modelo adotado na repactuação da concessão do Aeroporto Internacional de Brasília. **Vender as ações, preservar o contrato** A concessão de um serviço

público no Brasil normalmente é operada por uma sociedade de propósito específico (SPE), empresa criada para executar determinado contrato e cujas ações pertencem aos sócios que venceram a licitação original. Essa estrutura permite que, em determinadas situações, seja transferido o controle da concessionária

sem a extinção do contrato. Em vez de encerrar a concessão e começar todo o processo novamente, as ações da empresa podem ser adquiridas por um novo controlador, desde que sejam cumpridas as exigências regulatórias e contratuais. O contrato original, com seus prazos, obrigações e o próprio CNPJ da concessionária, permanece vigente.



De raízes fortes,
crescem a sustentabilidade
e a inovação.

Na Cargill, nossa história e visão de futuro se unem em torno de um propósito: nutrir o mundo de maneira segura, responsável e sustentável. Há mais de 60 anos no Brasil, cultivamos relações sólidas, conectando quem produz alimentos a quem consome. Entregamos soluções locais com impacto global. Estamos ao lado de clientes dos setores alimentício, agrícola, financeiro e industrial e das comunidades onde atuamos, repensando o futuro da produção alimentar e protegendo nosso planeta para as próximas gerações. cargill.com.br



Nourishing the world

Integramos ferrovias, terminais e portos. E construímos cada solução junto com você.



Somos especialistas em logística integrada. Por isso, cada projeto começa pelo entendimento da sua carga e da sua operação. A partir daí, unimos nossos ativos e o conhecimento das nossas pessoas para criar soluções de ponta a ponta, da origem ao embarque, com eficiência, previsibilidade e confiança em cada etapa.



Gerar valor na logística de
quem faz o país crescer.

VLI

INFRAESTRUTURA

CONTINUAÇÃO DA MATÉRIA DA PÁGINA 36

Para o passageiro que embarca ou desembarca, ou para o motorista que passa pelo pedágio, a finalidade do modelo é preservar a continuidade do serviço durante a mudança de controle. Os funcionários permanecem em seus postos e os sistemas seguem operando enquanto o novo controlador assume a empresa.

O caso do Aeroporto de Brasília

É esse o desenho adotado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para o Aeroporto Internacional de Brasília. A controladora privada da concessionária sinalizou interesse em devolver o ativo à União. Em vez de uma devolução simples, a Anac, a Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC) e a Inframerica construíram um acordo de repactuação, posteriormente homologado pelo Tribunal de Contas



Divulgação

Aeroporto de Brasília terá 100% das ações da concessionária transferidas em leilão previsto para dezembro deste ano, sem extinção do contrato, que permanece válido até 2037

da União (TCU).

Depois da homologação, o processo passou por consulta pública e por uma etapa de conciliação antes da publicação do edital, em 9 de setembro. O procedimento segue modelo semelhante ao adotado no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de

Janeiro, também baseado na alienação das ações da concessionária.

O leilão está marcado para 17 de dezembro, na B3, em São Paulo. O que está em disputa não é um novo contrato de concessão, mas a compra de 100% das ações da concessionária — atualmente divididas entre

a Inframerica, com 51%, e a estatal Infraero, com 49%.

Quem vencer deverá pagar R\$ 628,8 milhões pela participação da Infraero, valor corrigido pelo CDI até a liquidação. Também deverá assumir compromissos de investimento de aproximadamente R\$ 1,2 bilhão ao longo do prazo

restante da concessão, que vai até 2037. Entre as obrigações estão um novo terminal internacional, um edifício-garagem, uma nova via de acesso e equipamentos de segurança.

O critério de disputa é o maior percentual de contribuição variável sobre a receita bruta, com piso fixado em 5,13%. O percentual foi reduzido do patamar anterior de 5,9% para compensar as novas obrigações de investimento incluídas no contrato.

O edital não trata apenas do Aeroporto de Brasília, o quarto mais movimentado do país, com mais de 9,7 milhões de passageiros nos sete primeiros meses de 2026. O documento também determina a incorporação de dez aeroportos regionais localizados em cidades de Goiás, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná, dentro do programa federal AmpliAR.

Excelência em Direito Marítimo

Há mais de 25 anos, o escritório Cristina Wadner Advogadas Associadas é referência em Direito Marítimo, Regulatório e Empresarial, oferecendo uma atuação sólida e comprometida.

Com ampla experiência no setor, nosso compromisso é garantir segurança jurídica e soluções inovadoras.

Av. Conselheiro Nébias, 703conjunto. cj 1904, Boqueirão, Santos/SP

[cwadner.adv](#)
[cwadneradv.br](#)

Cuidar da saúde
do maior porto
da América Latina.

Isso é Unimed

O Porto de Santos move o Brasil todos os dias.

Cuidar da saúde de quem faz essa operação acontecer é motivo de orgulho para a Unimed Santos. Com ampla rede de atendimento, hospitais, clínicas e serviços exclusivos, oferecemos a segurança e a qualidade que os trabalhadores portuários e suas famílias merecem.

Faça parte do melhor plano de saúde da região!



VENDAS
(13) **4009-8200**
(11) **3283-5252**
www.jrb.com.br



INFRAESTRUTURA

Infraestrutura lidera geração de vagas na construção

Segmento abriu 71,7 mil postos formais entre janeiro e julho e respondeu por quase 40% dos empregos criados pelo setor no período

Engrenagens do Crescimento
Estadão Conteúdo

O mercado de trabalho começou a refletir, em números, o momento vivido pela infraestrutura no Brasil. Em julho, a construção civil registrou saldo de 12.691 vagas formais, o segundo melhor desempenho entre os setores da economia, atrás apenas de Serviços. Dentro da construção, as obras de infraestrutura

puxaram o resultado, com 7.087 novos postos. Os dados são do Novo Caged, divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e analisado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Entre janeiro e julho, a construção civil gerou 180.449 empregos formais no país, dos quais 71.711 – quase 40% do total – vieram de obras de infraestrutura. O resultado superou o da construção de edifícios, com 61.589



Divulgação

Segundo o Novo Caged, o avanço das obras de infraestrutura impulsionou o emprego na construção civil e colocou o segmento à frente das edificações na geração de novas vagas

vagas, e cresceu 25,1% em relação aos sete primeiros meses de 2025.

O saldo corresponde à diferença entre admissões e desligamentos e consi-

dera vínculos formais regidos pela CLT. Os dados não abrangem trabalho informal, vínculos estatutários e outras relações não celetistas. O movimento já havia aparecido no primeiro semestre de 2026, quando a infraestrutura superou a construção de edifícios pela primeira vez desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020. Entre janeiro e junho, o segmento abriu 64.793 vagas, alta de 30,26% sobre o mesmo período de 2025. A construção de edifícios registrou saldo de 60.552 postos, queda de 2,19%.

5ª SENASSTP
Semana Nacional
de Segurança e Saúde
no Trabalho Portuário



CULTURA DE SEGURANÇA:
Transformando Comportamentos para Proteger Vidas



19 a 23
Outubro/2026

Abertura presencial e remota - 19/10 às 9h - Vitória / ES
Encerramento presencial e remoto - 23/10 às 9h - Fortaleza / CE

Todas as palestras são transmitidas pelo



Informações no site da FENOP
www.fenop.org.br



Realização
FENOP
Federação Nacional das
Operações Portuárias

Vale entra em fundo de restauração florestal do Patria

Reforest Fund pretende captar R\$ 2 bilhões para recuperar áreas degradadas e gerar créditos de carbono no Brasil

Engrenagens do Crescimento
Estadão Conteúdo

A Vale passou a integrar o grupo de cotistas do Reforest Fund, criado pelo Patria Investimentos para recuperar terras degradadas no Brasil. O valor do aporte não foi divulgado. Como parte da operação, a empresa poderá receber créditos de carbono gerados pelos projetos de restauração financiados pelo fundo.

Segundo a Vale, a iniciativa está alinhada à meta da companhia de proteger e recuperar 500 mil hectares de florestas e áreas naturais até 2030.

Criado em 2024, o Reforest Fund levantou R\$ 160 milhões na primeira rodada de captação, ancorada pela Desenvolve SP, agência de desenvolvimento do Governo de São Paulo, que destinou R\$ 50 milhões à iniciativa. Parte dos recursos deve financiar projetos de restauração ecológica no estado de São Paulo. Agora, o fundo tem como meta captar R\$ 2 bilhões e conta com a

Vale entre seus cotistas.

A estratégia do fundo é adquirir terras degradadas e recuperá-las com espécies nativas, como ipê e jacarandá. O modelo combina a restauração da vegetação com o cultivo de culturas agrícolas, entre elas abacate, cacau e café, em sistemas agroflorestais.

Essa combinação diferencia o Reforest Fund de outros fundos florestais, que costumam concentrar suas operações em regiões remotas, como a Amazônia, ou em florestas comerciais de eucalipto e pinus.

A escolha da Mata Atlân-



Divulgação

Reforest Fund pretende recuperar áreas degradadas com espécies nativas e sistemas agroflorestais, combinando restauração ambiental, produção agrícola e créditos de carbono

tica para o primeiro investimento do Reforest Fund reúne vantagens ambientais e operacionais. Resultado de

séculos de ocupação e supressão da vegetação nativa, ela é o bioma mais degradado do país.



1º de outubro de 2026

 3 ANOS
DE OPERAÇÕES

Conectando caminhos.
Construindo o futuro.

Há três anos, a FIPS atua na gestão, operação, manutenção e ampliação da **Ferrovia Interna do Porto de Santos**.

Com segurança, eficiência e colaboração, seguimos abrindo caminhos para a **logística brasileira**.

 www.agfips.com.br   [@fipsferrovia](https://www.instagram.com/fipsferrovia)



Ferrovia
Interna do
Porto de
Santos

ENERGIA

Aneel abre consulta sobre custeio de baterias no setor

Proposta prevê rateio entre geradores, com cobrança diferenciada conforme o grau de flexibilidade das usinas

Estadão Conteúdo

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu nesta terça-feira (6) abrir consulta pública de 30 dias sobre a proposta de custeio da contratação de sistemas de armazenamento de energia em baterias, na modalidade de reserva de capacidade. A consulta ficará aberta de 8 de outubro a 9 de novembro.

A área técnica da agência apontou, em parecer de agosto, que a melhor alternativa é o rateio dos custos entre todos os geradores de energia, com pagamento modulado pelo chamado Índice de Flexibilidade (IF). Pelo critério, usinas com maior flexibilidade pagariam 25% do encargo, enquanto as de menor flexibilidade arcariam com 100%. Segundo a área técnica, a alternativa apresenta o “melhor equilíbrio entre aderência à finalidade do encargo, estabilidade do custeio, objetividade técnica e viabilidade regulatória”. O tema é



Divulgação

custos da contratação de baterias sejam rateados apenas entre os geradores, sem repasse aos consumidores. Dois leilões inéditos estão previstos para dezembro. Relator do processo, o diretor Gentil Nogueira afirmou que a proposta trata de uma “norma peregrina”, que poderá ser usada no custeio dos sistemas contratados. Ele ressaltou, porém, que o edital poderá estabelecer regras específicas. O documento precisa ser aprovado até o fim de outubro para cumprir a exigência de publicação com 30 dias de antecedência.

controverso, e há projetos de lei no Congresso que buscam derrubar essa previsão. A Lei nº 15.269/2025, de modernização do setor elétrico, determinou que os

Trump foi enfático em sua declaração: “Que destruam Los Angeles, que destruam San Diego”







POR UMA

INFRAESTRUTURA FORTE

NO BRASIL

PETRÓLEO E GÁS

Petróleo fecha em leve alta com tensão no Oriente Médio

Ataques envolvendo houthis e Arábia Saudita sustentaram os preços, enquanto fluxo por Ormuz e maior oferta limitaram os ganhos

Estadão Conteúdo

O petróleo fechou em leve alta nesta terça-feira, 6, com as tensões crescentes entre os houthis do Iêmen e a Arábia Saudita sendo balanceadas pelas exportações resilientes de petróleo via Estreito de Ormuz e uma oferta maior da commodity no comércio global.

Negociado na Intercontinental Exchange de Londres (ICE), o petróleo Brent para dezembro fe-

chou em alta de 0,26% (US\$ 0,26), a US\$ 100,58 o barril.

Já o petróleo WTI para novembro subiu 0,01% (US\$ 0,01), a US\$ 89,44 o

Divulgação



A cotação do Brent avançou levemente nesta terça-feira, refletindo ataques feitos pelo Irã na região do Golfo Pérsico e a manutenção do fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz

barril, na Nymex.

O petróleo chegou a operar em queda pela manhã, mas ganhou ímpeto após o Departamento de Energia (DoE, em inglês) dos EUA elevar projeção do Brent para 2026, a US\$96 o barril, e subir para 2027, a US\$ 84 o barril.

Somou-se a isso a confirmação da Arábia Saudita de que dois aeroportos foram atacados na segunda-feira, horas depois de os houthis afirmarem ter disparado mísseis e drones contra o reino.

Em contrapartida, o ministro de Energia da Arábia Saudita, príncipe Abdulaziz bin Salman, disse nesta terça que o petróleo transportado pelo Oleoduto Leste-Oeste atingiu um volume de 5,8 milhões de barris, apesar das hostilidades contra os houthis. A instalação petrolífera chegou a ter parte de seu funcionamento interrompido após ataques do grupo ienemita semanas atrás.

No Estreito de Ormuz, o Irã continua a intensificar seus ataques a petroleiros que transitam pela via, o que ameaça a recuperação das exportações de petróleo do Golfo Pérsico.

INTERMARÍTIMA

Soluções integradas para um futuro sustentável no Nordeste

Desde 1986, a Intermarítima conecta portos e logística com responsabilidade, atendendo seus clientes com excelência, valorizando as pessoas e respeitando o planeta.

Certificada em normas internacionais como ISO 14001, 45001 e reconhecida pela Ecovadis, a empresa implementa práticas sustentáveis em todas as suas operações.

A gestão ambiental rigorosa, aliada ao licenciamento responsável, ao monitoramento contínuo e às práticas de saúde e segurança ocupacional, integra a rotina da Intermarítima, assegurando que o progresso econômico caminhe lado a lado com o respeito ao meio ambiente.

CERTIFIED
ISO 9001
ISO 14001
ISO 45001

www.intermaritima.com.br

POLÍTICA

Depois de apoios individuais, Flávio conversa com partidos

Candidato do PL já tem ao seu lado Romeu Zema e Ronaldo Caiado, que tiveram votação baixa no primeiro turno. Agora, ele tenta acordo com Republicanos, Podemos e Novo

Joédson Alves/Agência Brasil

Estadão Conteúdo

O candidato à presidência da República Flávio Bolsonaro (PL) afirmou que agradeceu a Romeu Zema (Novo) pelo apoio no segundo turno e afirmou que receberá nesta quarta-feira, 07, a bancada do partido Novo que foi eleita.

Em coletiva de imprensa nesta terça-feira, 6, o candidato disse que esteve nesta manhã com o Republicanos e com o Podemos, que devem falar com suas ban-



Flávio receberá nesta quarta-feira a bancada do partido Novo que foi acabou de ser eleita

cadadas para tomarem alguma decisão sobre eventual apoio neste segundo turno.

“Quero agradecer em público aqui mais uma vez o Romeu Zema, que declarou

ontem apoio à nossa candidatura, vamos estar com os representantes eleitos também do partido Novo amanhã”, disse.

O candidato também afirmou que esteve, na parte da manhã desta terça-feira, 6, junto com o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e recebeu também outras lideranças.

“Conversamos já tanto com os Republicanos quanto com o Podemos na primeira conversa, eles vão voltar para suas bancadas para tomarem alguma decisão em conjunto”, disse.

“Fico satisfeito com essa possibilidade de cada vez mais pessoas, mais preparadas, grandes quadros que as urnas consagraram agora no último domingo, querendo nos ajudar nessa reta final de campanha e sem dúvida alguma compartilhando o mesmo desejo que eu tenho”, complementou Flávio.

Flávio Bolsonaro se comprometeu em participar dos debates no segundo turno das eleições. O presidencialista também comentou que a posição de autoridades internacionais a seu favor mostram que o presidente Lula está isolado.

We are World Builders

O Grupo Jan De Nul transforma água, terra e energia ao redor do mundo, enfrentando alguns dos maiores desafios do nosso tempo. Desde a elevação do nível do mar até a transição energética, do solo contaminado à construção sustentável: desenvolvemos soluções “à prova de futuro”. Nossa ambição é para a melhoria da qualidade de vida global para as gerações futuras.



JAN DE NUL



Marinho já é tratado por aliados como futuro presidente do Senado

Senador e coordenador da campanha de Flávio já iniciou as articulações para concorrer ao comando da Casa Alta em 2027. Ele evitou confirmar publicamente que será candidato

Agência Senado

Estadão Conteúdo

O senador Rogério Marinho (PL-RN) foi tratado como futuro presidente do Senado por aliados do candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL), durante evento em Goiânia (GO).

Um deles foi o ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado (PSD), que oficializou seu apoio a Flávio nesta terça-feira, 6. Segundo Caiado, “Marinho está pronto para assumir a

Presidência do Senado”. O senador eleito por Goiás Gustavo Gayer (PL) foi na mesma linha. “Essa vai ser a peça fundamental para salvar o Brasil”, disse o senador referindo-se a Marinho, que também estava no palco.

Como mostrou o Broadcast Político (Sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), Marinho já iniciou as articulações para concorrer ao comando da Casa Alta em 2027. Na segunda-feira, 5, ele evitou confirmar que será candidato, mas disse ser natural que o PL aspire ao

posto, devido ao tamanho da bancada.

O candidato derrotado à Presidência, Ronaldo Caiado (PSD), reagiu aos gritos de apoiadores que o chamavam de “ministro” durante o evento para oficializar o apoio a Flávio Bolsonaro (PL). Caiado disse que a decisão caberá ao “Zero Um”, caso eleito.

Ao ouvir os gritos de “ministro”, Caiado respondeu: “Nesse assunto, precisamos respeitar o presidente da República”, disse

Especula-se a possibilidade de Caiado receber um ministério. Em seu discurs



Rogério Marinho disse ser natural que o PL aspire ao posto, devido ao tamanho da bancada

so, ele assegurou que sua mulher, a senadora eleita Gracinha Caiado (União), votaria com as medidas de

Flávio “Gracinha estará no Senado para lhe ajudar a aprovar todas as matérias”, falou Caiado.

MATTAR VILELA
ADVOGADOS

18

ANOS DE ATUAÇÃO
DEDICADOS AO
COMÉRCIO EXTERIOR

EXPERIÊNCIA.
REPUTAÇÃO.
RESULTADOS.

mattarvilela.com.br



Após cobrar ajuste na comunicação digital, Ana Elisa vai até Lula

Mulher mais votada da história de Minas Gerais para a Câmara dos Deputados e deputada federal mais jovem já eleita no país, ela prega uma revolução nas redes sociais do PT

Estadão Conteúdo

A influenciadora e deputada federal eleita por Minas Gerais Ana Elisa (PT-MG) vai se reunir com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para discutir a comunicação digital da campanha no segundo turno. A aproximação ocorre após a petista cobrar mudanças na linguagem utilizada nas redes sociais e defender que a capacidade de alcançar

os eleitores nessas plataformas será decisiva na disputa contra o senador Flávio Bolsonaro (PL). Ana Elisa embarcou para Brasília nesta terça-feira, 6, e a reunião está prevista para esta quarta-feira, 7, com participação do deputado federal eleito Pedro Rousseff (PT-MG). Uma coletiva de imprensa com a deputada eleita foi agendada para a manhã de quinta-feira, 8, às 10h, no Brasília Tower Hotel. Aos 21 anos, natural de Divinópolis, Minas Gerais, ela recebeu 524.219 votos em sua primeira dis-

puta eleitoral. É a mulher mais votada da história de Minas Gerais para a Câmara dos Deputados e a deputada federal mais jovem já eleita no País. A influenciadora, que tem cerca de dois milhões de seguidores nas redes sociais, tem dito que o presidente Lula precisa reformular sua comunicação para vencer o segundo turno. Na avaliação dela, resultados econômicos e políticas públicas precisam ser apresentados em uma linguagem capaz de disputar a percepção dos eleitores na internet. Ela



Divulgação

Aos 21 anos, Ana Elisa diz que o governo precisa de uma linguagem diferente na internet

também tem criticado o uso de textos extensos nas redes e defendeu formatos como vídeos.

O nome de Ana Elisa foi sugerido pelo vice-governador do Maranhão, Felipe Camarão (PT).

Há 31 anos, o elo que conecta e movimenta o Porto de Santos.

Avançamos com inovação para movimentar o futuro.


Treinamento
100 mil hs
capacitações/ano


Ofertas de Trabalho
600 mil/ano


Oxigenação do Sistema
Mais de **1 mil** novas vagas abertas em processo seletivo nos últimos 04 anos


Saúde e Medicina
30 mil exames médicos/ano



O elo do porto

ogmo-santos.com.br

REV

FINANÇAS

Dólar fecha abaixo de R\$ 5 pela primeira vez desde maio

Moeda americana terminou a terça-feira em queda de 0,52%, a R\$ 4,97, o menor valor de fechamento desde 12 de maio. O Ibovespa caiu 0,52%, mas ainda acima de 200 mil pontos

Estadão Conteúdo

Pela manhã, o dólar chegou a romper o piso de R\$ 4,95, com mínima de R\$ 4,9456. Depois de rondar os R\$ 4,98 ao longo da tarde, terminou o dia em queda de

0,52%, a R\$ 4,9756 - menor valor de fechamento desde 12 de maio (R\$ 4,8954).

A moeda norte-americana recuou 4,62% nos dois últimos pregões. No ano, as perdas ultrapassam 9%, o que faz do real a segunda divisa com melhor desempenho em 2026, atrás apenas do peso colombiano.

O economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, atribui a apreciação do real à continuidade da redução dos prêmios de risco embutidos na taxa de câmbio, cujo principal gatilho é a perspectiva de uma reforma fiscal em eventual

governo de Flávio Bolsonaro.

Já o Ibovespa também recuou. Depois do forte rali registrado pelos ativos após o primeiro turno das eleições, os investidores aproveitaram para embolsar alguns lucros, levando o índice a uma baixa de 0,52% nesta terça-feira. Ele se manteve, porém, acima dos 200 mil pontos (205.835,29 pontos) e com giro financeiro ainda superior à média, de R\$ 43 bilhões.

Em apenas quatro pregões de outubro, a alta do Ibovespa já é de 10,46%. Com isso, o desempenho no ano acumula alta de 27,75%.

Magnific



A moeda norte-americana recuou 4,62% nos dois últimos pregões depois das eleições

Após o tombo de mais de 4% na segunda-feira, no auge da euforia do mercado financeiro com a dianteira do senador Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro turno das eleições presidenciais, o dólar voltou a recuar nesta terça-feira, 6, embora de forma bem mais modesta, e fechou abaixo de R\$ 5,00 pela primeira vez desde meados de maio.

Conduzimos navios em segurança, protegendo o comércio marítimo, as pessoas e o meio ambiente onde vivem.

praticagemdobrasil.org.br

COMÉRCIO EXTERIOR

Balança comercial tem superávit de US\$ 7,7 bilhões em setembro

Exportações brasileiras para UE tiveram um salto de 60,1% em setembro, assim como para os EUA, com 31,9%. Em relação à Argentina (-25,2%) e China (-7,6%), as vendas caíram

Divulgação

Estadão Conteúdo

A balança comercial brasileira registrou superávit comercial de US\$ 7,741 bilhões em setembro, segundo dados divulgados nesta terça-feira, 6, pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). O valor foi alcançado com exportações de US\$ 34,418 bilhões e importações de US\$ 26,678 bilhões.



O superávit foi alcançado com exportações de US\$ 34,4 bilhões e importações de US\$ 26,6 bilhões

O resultado de setembro ficou acima da mediana apontada na pesquisa Projeções Broadcast, de superávit comercial de US\$ 7,350 bilhões, após saldo positivo de US\$ 7,394 bilhões em agosto. Ficou acima também

do intervalo de projeções coletadas, que, para esta leitura, iam de US\$ 6,6 bilhões a US\$ 7,6 bilhões.

As exportações de produtos brasileiros para a União Europeia (UE) cresceram 60,1% em setembro deste ano e somaram US\$6,95 bilhões, ante US\$4,34 bilhões em setembro de 2025. As importações caíram 8,7%.

No caso da Argentina, as exportações caíram 25,2% e somaram US\$ 1,36 bilhão. As importações cresceram 5,7% e totalizaram US\$ 1,31 bilhão. Logo, a balança comercial com este parceiro

comercial apresentou superávit de US\$ 50 milhões.

As exportações para os Estados Unidos subiram 31,9% em setembro de 2026 em relação a setembro do ano passado, passando de US\$ 2,67 bilhões para US\$ 3,52 bilhões. Pelo lado das importações, houve alta de 2,1%.

As exportações para a China caíram 7,6% em setembro de 2026 somando US\$ 7,89 bilhões no mês passado, ante US\$ 8,69 bilhões em setembro de 2025. Pelo lado das importações, houve crescimento de 12,6%.

SUAS ROTAS MAIS PROTEGIDAS.

Soluções em seguros para proteger cargas, operações e responsabilidades em toda a cadeia logística.



FALE COM NOSSOS ESPECIALISTAS.



Visite o estande da Protege no Fórum Brasil Export 2026. Conheça nossas soluções em Seguro de Transportes.

SEGURO DE TRANSPORTES PARA TODOS OS MODAIS.



RODOVIÁRIO



AÉREO



MARÍTIMO



FERROVIÁRIO



PAPO DE COMPLIANCE



SELMA CULTURATI VASQUEZ

Economista, mestre em Administração e Pesquisa em Estratégia e Inovação, com experiência nas áreas corporativa e acadêmica voltadas a Finanças e Negócios
opinioao@portalbenews.com.br

► ORGANIZAÇÃO

O perigo de terceirizar a consciência: “O Jurídico aprovou” não encerra a discussão

Se a legalidade estabelece o piso da atuação corporativa, o que define o seu teto?

Há algum tempo, quando comentamos a respeito dos conflitos de interesses, falamos sobre as diferenças entre o lícito e o legal. E por essa linha de raciocínio, a frase que por vezes anestesia a análise das decisões é: “O Jurídico aprovou.” São poucas as frases que têm tamanho poder de encerrar uma discussão dentro das organizações, pois, quando é dita em uma reunião ou registrada em um parecer, passa a estabelecer quase que um salvo-conduto e um atalho para o encerramento de uma análise que poderia se aprofundar em todas as camadas de uma decisão. É como se organizássemos o pensamento no contexto de que “se a lei não proíbe, fazemos; se o contrato permite, executamos; se a regulação não alcança, avançamos.” No entanto, essa lógica traz um problema quanto à segurança da governança que é exercida no negócio. A aprovação jurídica é, de fato, fundamental para a

evolução das decisões da empresa, mas deve ser acompanhada por outros pilares que são igualmente importantes para a que a empresa seja compreendida em sua consistência quanto ao propósito que a move, o relacionamento que estabelece com seus stakeholders e com sua imagem diante do mercado. Por todos esses motivos, talvez seja justamente depois do “pode” que comece a discussão sobre o “deve”.
Entre o que podemos e o que devemos fazer
Na medida em que o Direito exerce um papel insubstituível na sociedade e no mercado, estabelecendo obrigações, responsabilidades, limites e consequências, além da previsibilidade das relações institucionais, também define o espaço dentro do qual empresas e indivíduos podem atuar. Mas este ponto de vista está ligado apenas à esfera dos riscos legais. Analisar em conjunto a **legitimidade de uma decisão para sustentá-la** diante de colaboradores, clientes, fornecedores, investidores e sociedade é o passo que consolida a real integridade da organização. ►

QUEM VIVE O TRANSPORTE PRECISA ESTAR PERTO DE QUEM MOVE O SETOR

A operação muda. As exigências mudam.
As decisões que afetam o transporte também.

Estar associado ao SINDISAN é acompanhar de perto as pautas do transporte rodoviário de cargas, ter acesso a orientações, serviços e benefícios e participar de discussões que fazem parte da realidade das empresas da Baixada Santista.

É estar conectado a uma entidade que conhece o setor, acompanha suas demandas e amplia a presença das transportadoras nos temas que impactam sua atividade.



Associe sua
empresa



PAPO DE COMPLIANCE

CONTINUAÇÃO DO TEXTO DA PÁGINA 50

Enquanto o **Direito determina o que podemos, a Integridade estabelece até onde devemos seguir**. E aqui se estabelecem por consequência, o piso e o teto das ações que a organização empreenderá ao longo do tempo.

Cabe à governança identificar a sustentação dessas ações, orquestrando os diferentes pontos de vista quanto ao compliance, área financeira, recursos humanos, marketing e demais áreas envolvidas que deverão analisar os riscos envolvidos na decisão em pauta.

Caso o compliance se limite a verificar o cumprimento da norma, haverá o risco de se transformar em um centro de controle burocrático e reativo. Quando participa da qualidade das decisões, passa a contribuir para a sustentabilidade do negócio e para a proteção de valor no longo prazo. Essa sustentabilidade se estende à área financeira, mantendo sua saúde nas três dimensões de tempo – curto, médio e longo prazos – bem como a outros níveis de impacto, alcançando as demais dimensões, como a gestão de pessoas; as contribuições para os compromissos sócioambientais; os aspectos reputacionais e as eventuais outras áreas de atuação da empresa.

Por isso, apenas ficar com o que “é permitido”, expõe a organização a possíveis perdas, às vezes de difícil recuperação. Algumas perguntas para estabelecer os limites poderiam ser:

- **É coerente com aquilo que declaramos defender?**
- **Aceitaríamos explicar essa decisão publicamente, com todos os seus detalhes?**
- **Quem ficará com os benefícios e quem absorverá os riscos?**
- **Estamos criando resultado ou apenas transferindo o custo para alguém com menor poder de negociação?**

Esse conjunto de perguntas não diminui o papel do Jurídico. Ao contrário: coloca sua análise dentro de uma estrutura de decisão mais completa e segura.

O conforto perigoso do parecer favorável

Ainda, por trás de “o Jurídico aprovou” há o risco da terceirização da responsabilidade, pois, quando uma área especializada emite um parecer favorável, há uma certa tentação em se considerar um problema resolvido. Mas se pensarmos com um critério mais aprofundado, o parecer favorável de qualquer área, não elimina eventuais riscos das demais áreas do empreendimento. Cada área deve iluminar uma parte da questão. Seu conjunto embasará uma tomada de decisão

consistente que atenderá adequadamente à integralidade e regulação das atividades.

Assim, a pergunta de ouro é: **“Quais foram os critérios para tomarmos tal decisão?”**

Para tal, segue uma sugestão mínima de cinco filtros para uma decisão melhor:

Dimensão	Pergunta essencial	O que procura identificar
Legal	A lei, a regulação e os contratos permitem?	Exposição jurídica e regulatória
Econômica	A decisão gera valor e é sustentável financeiramente?	Retorno, custos e sustentabilidade econômica
Integridade	É coerente com nossos valores e compromissos?	Consistência entre discurso e prática
Reputacional	Defenderíamos essa decisão publicamente?	Confiança e percepção dos stakeholders
Impacto	Quem recebe os benefícios e quem absorve as consequências?	Externalidades e efeitos sobre terceiros

Fonte: Tabela criada por IA (Chatgpt) sob orientação da autora.

Ao criarmos estas dimensões acima mencionadas, ao contrário de estabelecermos uma burocracia adicional, garantimos que a decisão será coerente com nossos valores e que estará alinhada com os princípios de sustentabilidade do negócio, garantindo sua evolução a longo prazo.

Há uma zona cinzenta de decisões que deve ser evitada, e que é facilmente identificada quando não conseguimos sustentá-la, como cláusulas contratuais que incomodam; rentabilidades extraordinariamente atrativas, mas difíceis de serem explicadas; práticas de mercado que não são aceitas pelos valores internamente estabelecidos pela empresa; ou lacunas regulatórias que criam um limbo decisório. Quando o checklist termina, e conseguimos responder com tranquilidade à pergunta **“se devemos seguir, ao invés de apenas podemos seguir com as decisões”**, a cultura da organização se mostra mais exuberante, e garante que a empresa permaneça segura e fiel a seus princípios.

A coluna *Papo de Companalmente* no BE News. Contato pelo e-mail: compliance@grupobraliance, da economista Selma Culturati Vasquez, é publicada semsilexport.com.br.

TODA TRANSFORMAÇÃO COMEÇA COM UMA PEQUENA ATITUDE.

E cada atitude pode gerar um efeito borboleta.

Escolher copos, sacolas e embalagens de papel, feitos de matéria-prima renovável, é um primeiro passo.

A Suzano transforma o que vem da natureza em produtos cada vez mais sustentáveis para o seu dia a dia.

Porque cuidar do futuro começa nas escolhas que fazemos hoje.



suzano.com.br



JUSTIÇA

Nunes Marques cogita libertar Jair Bolsonaro após as eleições

Está na mesa do ministro do STF um pedido da defesa do ex-presidente para suspender a condenação e a prisão dele por ter tramado um golpe de Estado ao perder a última eleição

Alejandro Zambrana / STF

Estadão Conteúdo

Antes das eleições, estava fora dos planos de Kassio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), conceder liminar para libertar o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Passado o primeiro turno, com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) arrancando na frente da disputa, pessoas próximas dizem que entrou no radar do ministro a possibilidade de

tomar uma decisão favorável ao ex-presidente. Está na mesa de Nunes Marques um pedido da defesa de Jair para suspender a condenação e a prisão dele por ter tramado um golpe de Estado. A solicitação foi feita em uma ação de revisão criminal. Hoje, existem duas ações desse tipo no gabinete do ministro. Se ele concordar com o argumento dos advogados, o ex-presidente pode ter direito a um novo julgamento, começando do zero. Flávio Bolsonaro já anunciou que, se for eleito, vai conceder indulto ao



Segundo pessoas próximas de Nunes Marques, ele avalia tomar uma decisão favorável ao ex-presidente

próprio pai. Portanto, uma eventual decisão de Nunes Marques anteciparia esse cenário e daria ainda mais poderes para o ministro diante do futuro presidente,

a depender do resultado das urnas no dia 25. Nunes Marques, que também é presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), não deve julgar o pedido antes do fim do segundo turno para não tumultuar as campanhas. Ele concedeu prazo para a Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestar antes de tomar qualquer decisão. Nunes Marques foi indicado por Jair Bolsonaro para ocupar uma das 11 cadeiras do STF. Por isso, o entorno do ex-presidente nutre esperanças de que o pedido seja atendido pelo ministro.



PORTO DE SANTOS • BRASIL

DO CAMPO BRASILEIRO PARA O MUNDO

INFRAESTRUTURA QUE GARANTE
A SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL.

LOCALIZADA NO PORTO DE SANTOS, SOMOS UM ELO ESTRATÉGICO NA CADEIA GLOBAL DE ALIMENTOS, LEVANDO O POTENCIAL DO AGRO BRASILEIRO AOS PRINCIPAIS MERCADOS INTERNACIONAIS.



134 MIL toneladas
CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM



900 t/h
RECEPÇÃO RODOVIÁRIA
3 TOMBORES (300 t cada)



1.200 t/h
RECEPÇÃO FERROVIÁRIA



2.000 t/h
EMBARQUE (SHIPLOADER)

EVOLUÇÃO DO VOLUME OPERADO
Milhões de toneladas



Ano	Volume Operado (Milhões de toneladas)
2022	3,0
2023	3,8
2024	4,5
2025	5,2
2026 (projeção)	6,0

+100%
CRESCIMENTO NO VOLUME OPERADO DESDE 2022

O BRASIL ALIMENTA O MUNDO E NÓS SOMOS PARTE DESSA HISTÓRIA.
Nossa infraestrutura contribui para garantir o abastecimento global de alimentos, conectando o agro brasileiro com eficiência, resiliência e responsabilidade.





CONEXÃO COM OS PRINCIPAIS MERCADOS GLOBAIS



SEGURANÇA ALIMENTAR GLOBAL



OPERAÇÃO EFICIENTE E CONFIÁVEL



GERAÇÃO DE VALOR PARA O BRASIL



COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

INFRAESTRUTURA DO AGRO. ALIMENTOS PARA UM MUNDO MAIS SEGURO.

Moraes autoriza progressão de ‘Débora do Batom’ ao semiaberto

Medida do ministro atende à recomendação da PGR. Condenada por crimes cometidos durante os atos antidemocráticos de 2023, a cabeleireira cumpre pena em prisão domiciliar

Victor Piemonte / STF

Estadão Conteúdo

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou nesta terça-feira, 6, que a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, conhecida como “Débora do Batom”, passe a cumprir pena no regime semiaberto.

Débora foi condenada pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado, dano qualificado,

deterioração do patrimônio tombado e associação criminosa armada

Segundo as investigações, ela pichou a frase “Perdeu, mané” com um batom na estátua, que fica em frente à sede do STF, durante os atos antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023. Débora está em prisão domiciliar desde março de 2025.

Moraes atendeu à manifestação da Procuradoria-Geral da República (PGR). De acordo com a PGR, Débora cumpre os requisitos para o regime semiaberto.

De acordo com o mi-

nistro, Débora trabalhou 326 dias quando estava em regime fechado, que resultou em 108 dias de redução da pena; foi aprovada no Enem de 2023, o que garantiu mais 100 dias de redução de pena e ainda leu um livro, com avaliação e aprovação, o que garantiu menos quatro dias de prisão.

Débora foi condenada a 14 anos de prisão por participação nos atos golpistas do 8 de Janeiro de 2023.

Moraes também pediu que a Procuradoria-Geral da República se manifeste sobre o pedido de Jair Bol-



Moraes também pediu que a PGR se manifeste sobre o pedido de Bolsonaro para receber visitas de Flávio

sonaro para receber visitas de Flávio, seu primogênito, candidato à Presidência pelo PL. Na segunda, 5, os

advogados do ex-presidente protocolaram petição a Moraes para que o senador possa voltar a visitar o pai.



EBCO

SEABOX

TECHSCAN

SEGURANÇA E TECNOLOGIA INTELIGENTE

TECNOLOGIA, OPERAÇÃO E INTELIGÊNCIA

PARA AMBIENTES CRÍTICOS



SEGURANÇA ELETRÔNICA

CONTROLE DE ACESSO

MONITORAMENTO INTELIGENTE

VISTORIA DE CONTEINER







SEGURANÇA ELETRÔNICA

CONTROLE DE ACESSO

MONITORAMENTO INTELIGENTE

VISTORIA DE CONTEINER



TECNOLOGIA QUE PROTEGE.

INOVAÇÃO QUE CONECTA.

Com mais de **45 anos de trajetória e excelência no mercado**, EBCO, SEABOX e TECHSCAN formam um dos mais completos ecossistemas de tecnologia, segurança e inspeção do Brasil. Atuamos com excelência na comercialização, locação, manutenção e operação de equipamentos de segurança e sistemas de inspeção não intrusiva por raios X, atendendo portos, aeroportos, centros logísticos, órgãos públicos e empreendimentos privados.

Oferecemos **soluções integradas e personalizadas** para automação portuária, controle de acesso, inspeção de cargas e contêineres, além da venda, locação, manutenção e operação de scanners de bagagens, volumes e cargas. Nossa equipe especializada avalia cada necessidade de forma estratégica, garantindo a implementação das tecnologias mais adequadas, gestão eficiente de todo o processo e suporte técnico altamente qualificado.

Mais do que fornecer equipamentos, **entregamos segurança, inovação e inteligência operacional**. Somos um ecossistema que conecta tecnologia de ponta, experiência de mercado e mão de obra especializada para desenvolver soluções completas que impulsionam a eficiência, a proteção e os resultados dos nossos clientes.



ebraco.com.br / seabox.com.br / techscan.com.br

INTERNACIONAL

Trump sugere “sacrificar” Los Angeles ou San Diego em guerra

Presidente dos EUA disse que um eventual ataque do Irã ao território americano seria um “custo aceitável” dentro do objetivo de manter o país protegido; autoridades reagiram

Divulgação / Casa Branca

Estadão Conteúdo

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que a eventual destruição de Los Angeles ou San Diego por um ataque durante a guerra contra o Irã representaria um custo aceitável para garantir a segurança americana. A declaração foi feita na segunda-feira, 5, durante um comício em Grand Island, no Estado de Nebraska.

Ao comentar os efeitos econômicos provocados



Trump foi enfático em sua declaração: “Que destruam Los Angeles, que destruam San Diego”

pelo conflito, Trump disse que os americanos enfrentariam apenas um custo “pe-

queno” diante do objetivo de manter o país protegido. Na sequência, mencionou

diretamente as duas cidades da Califórnia.

“Eles poderiam destruir uma cidade. Que destruam Los Angeles, que destruam San Diego. Este é um preço muito pequeno a pagar”, afirmou o presidente. Trump acrescentou que o conflito estaria próximo do fim e disse que a guerra terminaria “de um jeito ou de outro”.

As declarações provocaram reação imediata na Califórnia. O governador Gavin Newsom acusou Trump de adotar uma postura perigosa.

“Depois de enviar a Guarda Nacional e os fuzi-

leiros navais para ocupar a Califórnia, Donald Trump agora está dizendo que nossos inimigos estrangeiros deveriam ‘acabar com’ Los Angeles e San Diego”, escreveu Newsom nas redes sociais, chamando Trump de “perturbado”.

A prefeita de Los Angeles, Karen Bass, também contestou a declaração de Trump. “O presidente dos Estados Unidos sugeriu que um governo estrangeiro atacasse Los Angeles. Suas declarações contra nossa cidade são perigosas e podem comprometer nossa segurança”, afirmou a prefeita.

Transformamos
desafios em
soluções.

Triunfo Logística, há mais de 40 anos oferecendo o melhor serviço em logística portuária integrada.

- Operação Portuária
- Base de Apoio Offshore
- Carga de Projetos
- Logística Integrada
- Navegação
- Descomissionamento



Triunfo Logística
comercial@triunfologistica.com.br
+55 (21) 2178-8800
www.triunfologistica.com.br





Wilson Sons:

Há 188 anos, contribuímos com o desenvolvimento do Brasil

Com abrangência nacional, somos referência no segmento de logística portuária e marítima, apoiando o comércio doméstico e internacional, bem como a indústria de energia offshore.

Por meio de terminais de contêineres, rebocadores, estaleiro, agência marítima, bases de apoio offshore e centro logístico, oferecemos soluções seguras, eficientes e inovadoras para mais de 5 mil clientes.

FÓRUM NACIONAL BRASIL EXPORT 2026

08 de outubro
17h00

Apresentação especial
de encerramento

Lançamento da nova
carteira de investimentos
em portos, aeroportos
e hidrovias

TOMÉ FRANCA
Ministro de Portos e Aeroportos



Royal Tulip Alvorada
Brasília - DF

Confira a Programação em
www.forumbrasilexport.com.br



Transmissão ao vivo e gratuita
pelo canal da TV BE News

**BRASIL
EXPORT**
FÓRUM NACIONAL DE INFRAESTRUTURA
DE TRANSPORTES, ENERGIA E MINERAÇÃO

PATROCÍNIO



INICIATIVA E REALIZAÇÃO



PRODUÇÃO



MARKETING



MÍDIA OFICIAL

